

Erika Falcão Ramalho

Par Perfeito: um novo espaço virtual  
para a procura de  
parceiros amorosos

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Rio de Janeiro  
janeiro de 2005



**Erika Falcão Ramalho**

**Par Perfeito: um novo espaço virtual para a  
procura de parceiros amorosos**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Nicolaci-da-Costa

**Rio de Janeiro  
janeiro de 2005**



**Erika Falcão Ramalho**

**Par Perfeito: um novo espaço virtual  
para a procura de parceiros amorosos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Nicolaci-da-Costa**  
**Orientadora**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Flavia Sollero de Campos**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof. Márcio Souza Gonçalves**  
Departamento de Teoria da Comunicação - UFRJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, Janeiro de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## **Érika Falcão Ramalho**

Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

### Ficha Catalográfica

Ramalho, Érika Falcão

Par Perfeito : um novo espaço virtual para a procura de parceiros amorosos / Érika Falcão Ramalho ; orientador: Ana Maria Nicolaci-da-Costa. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Psicologia, 2005.

104 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas

1. Psicologia – Teses. 2. Internet. 3. Relacionamentos amorosos. 4. Sites de relacionamentos. 5. Pesquisa qualitativa. I. Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III.

CDD:150

Dedico esse trabalho aos meus pais,  
Luiz Régulo Ramalho e Nádía  
Falcão Ramalho, por uma vida de  
incentivo e amor.

## Agradecimentos

À Ana Maria Nicolaci-Da-Costa, minha amiga e orientadora, por tudo. Pela oportunidade de ingressar em sua equipe de pesquisa, ainda no início de minha formação como psicóloga, pelos votos de confiança, pelos “apertões de orelha”, pelas acolhidas. Obrigada por ter aberto as portas do mundo acadêmico e por ter-me ensinado tudo o que sei sobre ele.

A toda equipe de pós-graduação de Ana Maria: Andréa, Camila, Carla, Dani, Flávia e Rosane Abreu pelas intermináveis sugestões e pelos momentos de descontração no “Xina”.

À antiga equipe de graduação de Ana Maria especialmente à Dani Dantas, Mary e Cláudia.

À Monique Augras e Andréa Seixas, pela leitura e sugestões do projeto dessa dissertação.

À Elane Rodrigues, minha terapeuta, pela escuta, atenção, carinho e incentivo.

A Luiz Régulo Ramalho, meu pai, meu primeiro ideal de profissional e de professor. Pela confiança injetada em mim em todos os 25 anos da minha vida.

À Nádia Falcão Ramalho, minha mãe, por todos os colos que me deu.

À Renata Serrano, minha vizinha, amiga e irmã de consideração, pelo apoio e por me ajudar a formatar essa dissertação, quando meu computador insistia em não funcionar.

À Maria Célia Barbosa Reis da Silva, por ter sido, ao mesmo tempo, amiga, incentivadora e professora de português.

A Guilherme Reis, por ter sido meu amor “real” e par perfeito.

A todos os meus amigos que me incentivaram ao longo do desenvolvimento desse trabalho e, ainda, entenderam meus momentos de ausência, mau humor e insegurança.

Aos usuários do *site* Par Perfeito, sem os quais o desenvolvimento desse trabalho não seria possível.

A todos os membros do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

À VRAC – PUC-Rio e ao CNPq pelo apoio financeiro.

A Deus, por todas as graças concedidas a mim ao longo deste trabalho.

## Resumo

Ramalho, Erika Falcão. **Par Perfeito: um novo espaço virtual para a procura de parceiros amorosos**. Rio de Janeiro, 2005. 104p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O surgimento da Internet gerou grandes e importantes modificações ao redor mundo. No que concerne aos relacionamentos interpessoais, possibilitou a emergência de novos tipos de relacionamentos: os virtuais. Esses ocorriam, principalmente, nos *chats* nos quais os usuários se comunicavam. Algum tempo depois, surgiram os chamados *sites* de relacionamentos. Esses têm por objetivo proporcionar um espaço virtual para a procura de parceiros amorosos. O presente trabalho tem como objetivo investigar os motivos pelos quais homens e mulheres estão utilizando o maior dos *sites* de relacionamentos: o Par Perfeito. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados 16 usuários do Par Perfeito. A análise dos seus depoimentos revela que eles decidiram cadastrar-se no site porque desejavam conhecer pessoas do sexo oposto para terem um relacionamento amoroso no mundo “real”. As principais vantagens apontadas para a utilização do site é a crença, por parte dos usuários, de que: (1) a aproximação é mais fácil no Par Perfeito e a possibilidade de rejeição é encarada de forma menos dolorosa; (2) a grande quantidade de pessoas cadastradas significa uma maior possibilidade de encontrar um parceiro amoroso de qualidade. Ademais, os entrevistados relatam que não deixaram de procurar parceiros fora da Internet e consideram que o Par Perfeito é apenas mais uma forma de conhecer pessoas. Forma essa que eles julgam ser prática, barata e divertida.

## Palavras-chave

Internet, relacionamentos amorosos, *sites* de relacionamentos, pesquisa qualitativa.

## Abstract

Ramalho, Erika Falcão. **Par Perfeito: a new virtual space to look for romance partners**. Rio de Janeiro, 2005. 104p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The appearance of Internet has brought enormous and important transformations around the world. In matters related to interpersonal relationships, it has allowed the beginning of a new kind of relationship: the virtual relationship. This type of relationship was common, specially, in chats, in which people used to communicate with each other. Some time later, relationship websites appeared. These websites offer a virtual space to stimulate the search for romance partners. The present work aims to investigate the reasons why women and men are using the biggest relationship website in Brazil called Par Perfeito. In order to identify all reasons, it was made a qualitative research, in which 16 Par Perfeito users were interviewed. The analysis of their answers reveals that they decided to subscribe in the website because they wanted to know people from the opposite sex and to have a love relationship in the “real” world. The main advantage mentioned by the users of the site, is the believe that: (1) the approach is easier in Par Perfeito and the rejection possibility is faced in a less painful way; (2) the large amount of subscribed people means a higher possibility to find a quality romance partner. In addition, the interviewees said that they didn’t stop looking for partners outside the Internet and they believe that Par Perfeito is just an extra way to meet people. A way that they find practical, cheap and funny.

## Key-words

Internet, love relationships, relationship website, qualitative research

## Sumário

1	Introdução	13
2	Algumas transformações dos relacionamentos amorosos e das formas de procurar parceiros ao longo do tempo	15
2.1	O surgimento do amor romântico e a substituição dos casamentos por interesse para os casamentos por amor	16
2.1.2	As formas de procurar parceiros no Brasil no início do século XX	20
2.2	A Revolução Sexual e a conseqüente importância do sexo prazeroso nas relações amorosas	23
2.2.1	Diminuição da religiosidade	24
2.2.3	O surgimento da pílula anticoncepcional	25
2.2.4	Os movimentos feministas	26
2.2.5	Algumas conseqüências da Revolução Sexual para os relacionamentos amorosos	28
2.2.6	Formas de procura de parceiros nas décadas de 1960/70 no Brasil	29
2.3	O surgimento da Internet, os novos relacionamentos e novas possibilidades para a procura de parceiros amorosos	31
2.3.1	Os relacionamentos virtuais e suas características	31
2.3.2	A Internet: um novo espaço para a procura de um parceiro	37
2.3.3	Os sites de relacionamento no mundo e no Brasil	38
2.3.4	As principais características dos sites de relacionamento e de seus usuários	39
3	A pesquisa de campo: objetivo e metodologia	49
3.1	Objetivo	49
3.2	Metodologia	50
3.2.1	Sujeitos da pesquisa	50
3.2.1.1	Crítérios de recrutamento dos sujeitos	50

3.2.1.2. Considerações a cerca da preservação do anonimato dos sujeitos	52
3.2.2 O Estudo Piloto e a construção do instrumento metodológico de coleta de dados	52
3.2.3 Como cheguei até os entrevistados	54
3.2.4 As entrevistas on-line e suas características	56
3.2.5 Análise dos Dados	57
4 Quem são e o que esperam os usuários do Par Perfeito: a apresentação dos resultados da pesquisa	59
4.1 Um breve perfil dos usuários do Par Perfeito entrevistados	59
4.2 O uso da Internet antes do Par Perfeito	60
4.3 Os primeiros contatos com os entrevistados	61
4.4 Como conheceram o site e o como surgiu o interesse em se cadastrar	63
4.5 Por que pagar para usar o site	64
4.6 O preenchimento do perfil - Como se mostram os usuários?	65
4.7 O que se busca no perfil do par X O que atrai em um perfil	67
4.8 Como os entrevistados usam o site	68
4.8.1 A possibilidade de ir buscar e os critérios da busca	69
4.8.2 O match do site	69
4.8.3 As dicas de sucesso	70
4.9 Par Perfeito - uma ponte para outros ambientes da Rede	71
4.10 Par Perfeito - uma ponte para o mundo "real"	72
4.11 Par Perfeito – apenas mais um local para a procura de parceiros	73
4.12 Quantidade = mais oportunidades e melhor qualidade	74
4.13 Aproximação virtual é mais fácil e “fora” virtual não dói	75
4.14 Primeiro o interior, depois o contato físico	76
4.15 Afinal de contas que tipo de relacionamento desejam os entrevistados?	76
4.16 Agência de encontros x sites de relacionamentos	77
4.17 A vergonha dos usuários	79
4.18 Par Perfeito - A metáfora da vitrine	80

5 A busca é virtual, mas os objetivos são reais	82
5.1 Espaços “reais” e virtuais para a procura de parceiros amorosos	82
5.2 Relacionamentos amorosos (?) No mundo “real” ou no mundo virtual (?)	84
5.3 As vantagens do uso do Par Perfeito	87
5.4 Dicas de sucesso = o manual da paquera online	89
5.5 Par Perfeito: uma vitrine de possíveis parceiros	90
5.6 Por que os usuários se sentem envergonhados?	90
6 Considerações finais	92
7 Referências bibliográficas	98
8 Anexo 1	104

“Entre todas as mudanças que estão se dando no mundo, nenhuma é mais importante do que aquelas que acontecem em nossas vidas pessoais - na sexualidade, nos relacionamentos, no casamento e na família. Há uma revolução global em curso no modo como pensamos sobre nós mesmo e no modo como formamos laços e ligações com outros.”

Anthony Giddens, O Mundo em Descontrole

# 1 Introdução

Há aproximadamente uma década presenciemos o surgimento da Internet no Brasil. Desde seus primórdios, o grupo de pesquisa da professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa percebeu que essa nova tecnologia geraria profundas alterações na vida de homens, mulheres e crianças da contemporaneidade. Decidiu, portanto, investigá-las por meio de pesquisas de campo com usuários brasileiros. Uma delas deu origem ao livro “*Na Malha da Rede: os impactos íntimos da Internet*” (1998), que mostra claramente que a Internet estava modificando as formas de pensar, de agir, de sentir, de comunicar, de ver o mundo e de se relacionar daqueles usuários.

Em meados de 1999, ainda no início da minha graduação em Psicologia, ingressei nessa mesma equipe, na qual tive a oportunidade de estudar os impactos ocasionados pela Internet em diversos setores da vida dos homens contemporâneos. Dentre todos eles, os que mais me chamavam a atenção eram aqueles que diziam respeito aos relacionamentos interpessoais, notadamente os amorosos. Isso porque os internautas começaram a experimentar novas formas, nunca antes imaginadas, de conhecer pessoas, de amar e de se relacionarem umas com as outras. Surgiram os relacionamentos virtuais, os namoros virtuais, e até o sexo mediado pelo computador.

Ao iniciar o mestrado, travei contato com os recém surgidos *sites* de relacionamento, que estavam gerando modificações nos relacionamentos amorosos. Resumidamente, podemos dizer que esses têm como objetivo proporcionar um espaço virtual para a procura de parceiros amorosos. Ademais, eles prometem ajudar a unir virtualmente usuários cujos perfis sejam compatíveis, a fim de que eles estabeleçam um relacionamento amoroso no mundo “real”. Assim, os *sites* de relacionamento são uma nova ferramenta para a procura de parceiros amorosos.

Quando comecei a investigar o universo desse tipo de *site*, vi-me diante de muitas perguntas, tais como: Quem são seus usuários e quais seriam os motivos

pelos quais eles estão utilizando-o? Estariam eles utilizando o *site* com o objetivo por ele proposto, ou seja, o de encontrar um parceiro para um relacionamento amoroso no mundo “real”? Ou desejavam apenas conhecer novas pessoas para terem relacionamentos apenas no mundo virtual? Os *sites* de relacionamento seriam um novo formato virtual das antigas agências de casamento?

Dentre tantas as possíveis perguntas a serem respondidas, escolhi apenas uma delas. Esta é: quais os motivos pelos quais homens e mulheres estão fazendo uso dos *sites* de relacionamento? Essa dissertação busca, portanto, responder a essa questão.

Para atingir a esse objetivo, esse trabalho foi dividido em 6 capítulos. Após a presente introdução, segue-se o capítulo intitulado “*Algumas transformações dos relacionamentos amorosos e das formas de procurar parceiros ao longo do tempo*”. Neste, descrevo algumas das formas de procura de parceiros amorosos em três momentos que foram marcados por profundas alterações nos relacionamentos amorosos. Estes são: o surgimento do amor romântico, a revolução sexual e o surgimento da Internet e dos *sites* de relacionamento.

No terceiro capítulo intitulado “*A pesquisa de campo: objetivo e metodologia*” apresento o objetivo da pesquisa qualitativa realizada com 16 usuários do maior *site* de relacionamento brasileiro: o Par Perfeito. Além disso, descrevo todas as etapas metodológicas necessárias para a sua realização: desde o estudo piloto, o recrutamento dos entrevistados até a análise de seus discursos.

No quarto capítulo, cujo título é “*Quem são e o que esperam os usuários do Par Perfeito: a apresentação dos resultados da pesquisa*” exponho um breve perfil dos entrevistados e, ainda, os principais resultados da pesquisa de campo. Estes revelam como e por que os entrevistados utilizam o Par Perfeito, suas vantagens e desvantagens bem como se sentem em fazer uso dessa nova ferramenta virtual de busca de parceiros.

Já no quinto capítulo – “*A busca é virtual, mas objetivos são reais*” – discuto os resultados da pesquisa de campo correlacionando-os com alguns dos aspectos teóricos discutidos no segundo capítulo.

No último capítulo, “*Considerações finais*”, recapitulo os principais resultados do presente trabalho, suscito questionamentos e, ainda, proponho a realização de possíveis pesquisas a serem realizadas.

## 2

### **Algumas transformações dos relacionamentos amorosos e das formas de procurar parceiros ao longo do tempo**

Este capítulo tem como objetivo demonstrar que as formas de procurar um parceiro para um relacionamento amoroso foram se modificando ao longo do tempo.

Na literatura encontrada, ficou claro que, para a procura de parceiros, homens e mulheres sempre necessitaram de espaços, ou seja, locais que eles freqüentavam para conhecer possíveis pretendentes. E, ainda, códigos que eram as formas de comunicação não-verbais e regras da boa e da má conduta na paquera e nos momentos de aproximação de futuros pretendentes.

Pretendo, portanto, mencionar algumas formas de procurar um parceiro, os locais freqüentados e alguns códigos utilizados no contexto brasileiro em três momentos marcados por profundas alterações nos relacionamentos amorosos.

O primeiro deles foi o surgimento do amor romântico que propiciou aos homens e mulheres a possibilidade de escolha de seus futuros parceiros conjugais.

O segundo momento diz respeito a revolução sexual, que transformou os relacionamentos amorosos, na medida em que as relações sexuais prazerosas passaram a ser importantes para a manutenção dos relacionamentos.

Por fim, o terceiro momento trata do surgimento da Internet. Esta inaugurou um novo espaço no qual novos tipos de relacionamentos emergiram e que, mais recentemente, se tornou um espaço utilizado para a procura de parceiros.

Uma vez apresentado ao leitor os três momentos a serem abordados, julgo ser importante deixar claro que esses não foram os únicos, nem sequer os mais importantes no que diz respeito às modificações dos relacionamentos amorosos ao longo da história da humanidade no mundo Ocidental. Esse trabalho, no entanto, enfoca as formas de procura de parceiros amorosos. Essas começaram a existir somente a partir do surgimento do amor romântico, que possibilitou, na maior parte das culturas ocidentais, a oportunidade de escolha do parceiro conjugal. Essa possibilidade só surge aproximadamente em meados do século XVIII; logo, a partir desse momento nossa discussão se inicia.

## 2.1

### **O surgimento do amor romântico e a conseqüente substituição dos casamentos por interesse para os casamentos por amor**

A conexão entre amor e casamento é bastante recente, pois, mesmo na Europa, onde surgiu primeiro, aproximadamente no século XVIII, o amor e o casamento não eram vistos como sendo feitos um para o outro.

Giddens (1993) afirma que no período da Europa pré-moderna a maior parte dos matrimônios eram contraídos baseados apenas na situação econômica dos futuros cônjuges. Dessa forma, a escolha do parceiro conjugal era uma decisão a ser tomada pelas famílias dos futuros cônjuges e não levava em consideração as questões de ordem afetiva, como o amor e a atração física. O amor era, por conseguinte, um objetivo a ser alcançado depois da concretização do casamento e não o pressuposto de uma união conjugal.

É importante ressaltar que, apesar de o casamento ser baseado nos ditames econômicos, isso não quer dizer que alguns casamentos não tenham se efetivado por inclinação amorosa. Na Inglaterra, por exemplo, encontramos algumas dessas exceções. Muitos casamentos, nesse país, aconteceram em função da afeição entre os cônjuges na nobreza e, principalmente, na burguesia. Provavelmente, tal fato se deve a influência da teologia um tanto quanto puritana vigente, na época, nesse país. (Gonçalves, 2000a).

Considerando algumas exceções, na maior parte das vezes, de fato, os casamentos eram baseados nos interesses familiares de base socioeconômica. Isso não quer dizer que não existissem relacionamentos entre homens e mulheres baseados no amor e na atração física. Muitos desses relacionamentos, normalmente, ocorriam em uniões ilegítimas, ou seja, extraconjugais.

A possibilidade da escolha do parceiro conjugal, entretanto, deve ser analisada, ainda, em função da classe social dos futuros cônjuges. Isso porque as classes menos abastadas não procediam da mesma forma que as classes mais favorecidas. Segundo Shorter (1995) nas classes menos abastadas, nas quais não existiam patrimônios e riquezas a serem intercambiadas, os casamentos se consolidavam por razões de ordem afetivas.

Foi aproximadamente nos séculos XVIII e XIX, que assistimos à gradativa substituição dos casamentos por interesse para os casamentos por amor em todas

as classes sociais. Tal fato se deve, principalmente, ao surgimento do amor romântico.

Giddens (1993) em seu livro “*A transformação da intimidade – sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*” fala-nos sobre o amor romântico, embora não o defina claramente. Seguem algumas das principais características destacadas por Giddens.

De acordo com o autor, a primeira característica é que o amor romântico pressupõe a possibilidade de se estabelecer um vínculo emocional e duradouro com o outro. Esse vínculo deve estar baseado exclusivamente nas próprias qualidades dessa ligação.

A outra característica apontada é que o amor romântico estimula a idealização do parceiro. Presume-se, ainda, uma ligação e comunicação psíquica, um encontro entre almas que têm um caráter reparador. Esse caráter reparador explica-se da seguinte forma: o indivíduo sente um vazio que só é preenchido pelo parceiro na relação amorosa. Em outras palavras, é pela relação amorosa que o parceiro se percebe inteiro.

Ora, uma vez que o amor romântico exige que o vínculo emocional seja duradouro e baseado nas características desse elo, os parceiros envolvidos devem o tempo inteiro se questionar sobre seus sentimentos e sobre a relação. Exemplos desses questionamentos que os sujeitos devem se colocar são mencionados por Giddens: “Como eu me sinto em relação ao outro? Como o outro se sente a meu respeito? Será que os nossos sentimentos são profundos o bastante para suportar um envolvimento prolongado?” (p. 56).

Por meio dessas características do amor romântico percebe-se que a ligação entre um homem e uma mulher deve ser, principalmente, conseqüência de seus sentimentos amorosos, da idealização entre eles e da qualidade do vínculo que estabelecem. Conseqüentemente, os matrimônios não podiam ocorrer por outros fatores que não fossem o amor sentido entre os futuros cônjuges. Assim, os ideais do amor romântico foram sendo difundidos na sociedade e assistimos ao declínio dos casamentos por interesse. Como os casamentos passam a ser por amor, homens e mulheres passam a ter a possibilidade de escolher seus futuros parceiros conjugais.

Não se pode pensar, contudo, que essa modificação no casamento ocorreu rapidamente e no mundo todo. Jablonski relata que Borscheid (1986) fez uma

análise comparativa dos noivados do século XIX na Alemanha e uma das conclusões alcançadas foi a de que mesmo depois da presença dos ideais românticos, o que realmente predominava para a escolha do futuro cônjuge era a estabilidade e solidez financeira do parceiro.

Ademais, ainda nos dias de hoje, em diversas culturas não-ocidentais ou fora dos grandes centros urbanos, os casamentos são efetivados por outras razões, tais como: segurança financeira, alianças familiares, desejo de ter filhos e fuga da solidão.

No Brasil, o casamento por amor aconteceu mais tardiamente em relação à Europa, mais especificamente no século XIX. Foi, portanto, nesse século, que assistimos à gradativa substituição dos casamentos por interesse pelos casamentos por amor. Observe-se como isso ocorreu no contexto do nosso país de forma mais detalhada.

De acordo com Freire (1979), durante todo o período do Brasil colônia, homens e mulheres não podiam escolher seus futuros cônjuges, pois os casamentos aconteciam principalmente, por razões econômicas ignorando as questões afetivas. Eram os pais, tutores ou responsáveis que decidiam com quem seus filhos ou tutelados iriam se casar. Dessa forma, o casamento era uma decisão tomada unilateralmente pelos responsáveis, que não levavam em consideração a opinião e/ou o desejo daqueles que futuramente formariam um casal.

Os responsáveis pela escolha dos futuros cônjuges se baseavam apenas nos benefícios econômicos que o matrimônio traria para o grupo familiar. Sendo assim, o casamento era uma forma de intercambiar e de manter os patrimônios e as riquezas das famílias envolvidas.

Freire afirma que o contrato conjugal era apenas uma das formas de troca de riquezas, pois existiam algumas práticas sociais ligadas a ele, como, por exemplo, o dote. Por ele, a mulher transferia parte dos bens de sua família ao marido. Essa prática social se tornou um requisito tão necessário para a consolidação do casamento que sem dote uma mulher estaria predestinada ao celibato. A vinculação entre o casamento e o dote chegou a tal ponto que, em diversos documentos do Brasil colônia, ambos eram usados como sinônimos.

Existiam, ainda, outros fatores determinantes do casamento: os interesses sociais e o preconceito racial. Esses se manifestavam claramente nos casamentos entre um grupo pequeno de famílias e/ou nos casamentos consangüíneos, que

eram muito comuns no Brasil nesse período e descritos freqüentemente na literatura.

Segundo Almeida Prado (in Freire, 1979), um grupo pequeno de famílias, tidas como “puritanas”, tinha o hábito de realizar casamentos entre elas. Isso porque elas diziam não ter sangue plebeu, mouro ou judeu nas veias e desejavam manter-se “puras”. Freyre (2003) relata que os casamentos de primos e primas e tios com sobrinhos se sucederam por inúmeras gerações e, assim sendo, as uniões conjugais se faziam dentro de uma esfera bastante limitada, com o objetivo de não introduzirem na família um sangue que revelasse a condição de ex-escravo.

É interessante também notar que a prática dos casamentos consangüíneos resultava freqüentemente na união entre pessoas cuja disparidade etária era enorme (por exemplo, uma sobrinha de 18 anos casava-se com seu tio de 53 anos). Tal disparidade contribuía para a desvalorização dos componentes afetivos e sentimentais do matrimônio.

Pode-se, então, afirmar que, naquela época, o cônjuge ideal era aquele que portava riquezas e um “sangue puro”. Conseqüentemente,

“o casamento não celebrava (...) o reconhecimento social da união amorosa entre os indivíduos. O amor não era um pressuposto necessário a ligação conjugal. Como, aliás, a atração física, cuja ausência ou presença em nada alterava a composição da aliança.” (Freire, 1979, p. 216)

Os ideais de amor romântico chegaram ao Brasil em torno do século XIX, e logo se percebeu o declínio dos casamentos por interesses socioeconômicos e o início dos casamentos por amor.

Segundo Rocha-Coutinho (1994), além do amor romântico, outro fator foi importante para a corrosão do casamento por interesses financeiros: a preocupação do Estado com a defesa do próprio Estado e a defesa da raça, por meio da proteção das crianças. O cuidado com a prole passava a ser o grande paradigma da união matrimonial. A saúde das crianças dependia da saúde de seus pais, conseqüentemente, a hereditariedade passava a ser muito mais importante do que a herança e a manutenção dos patrimônios das famílias envolvidas. Em outras

palavras, o compromisso da constituição do casal era com os filhos, e não mais com os benefícios econômicos trazidos para as famílias de origem do casal.<sup>1</sup>

A substituição dos casamentos por interesse pelos casamentos por amor no Brasil foi gradativa, assim como na Europa. De acordo com Rocha-Coutinho (1994), mesmo durante o século XIX, ainda era muito comum o casamento entre parentes, objetivando a manutenção do matrimônio e da pureza de “casta”. Dessa forma, o casamento por amor não anulou por completo as suas razões econômicas e sociais.

Vale ainda dizer que mesmo as famílias que não escolhiam os futuros cônjuges de seus filhos, opinavam sobre as escolhas amorosas deles e detinham, na maior parte das vezes, a palavra final para a consolidação do casamento.

O surgimento do amor romântico não modificou apenas as bases dos casamentos. O antropólogo Thales de Azevedo (1981, 1986), em seu livro intitulado “*As regras do namoro à antiga*”, mostra claramente que o amor romântico foi responsável pelo surgimento do “*namoro à antiga*” no Brasil.

Azevedo estudou tal fenômeno, suas regras e normas na elite e nas camadas médias brasileiras do início do século XX. Esse estudo é baseado, principalmente, na análise do cotidiano segundo a tradição antropológica. Vejamos este trabalho com mais detalhes.

### **2.1. 2.**

#### **As formas de procurar parceiros no Brasil no início do século XX**

Azevedo (1981, 1986) argumenta que, no século XIX e, principalmente no século XX, as exigências do amor romântico fizeram com que os casamentos por interesse fossem sendo substituídos pelos casamentos por amor. Assim, homens e mulheres ganharam o direito de escolher seus futuros cônjuges e, por conseguinte, precisavam de um momento para conhecer e eleger o futuro cônjuge. Esse momento é chamado por Azevedo de “*namoro à antiga*”.

No “*namoro à antiga*”, a simpatia, a atração física e a correspondência afetiva passaram a ser critérios importantes na escolha do futuro cônjuge. O antropólogo afirma, no entanto, que mesmo o namoro por amor dependia de fatores culturais tais como os costumes, as tradições, os círculos de convívio, as

---

<sup>1</sup> Para maiores detalhes da influência do Estado na substituição dos casamentos por interesse para os casamentos por amor, ver Freire (1979).

relações sociais, os laços familiares e as posições de classe de cada um dos pretendentes. A aprovação dos familiares dos enamorados era talvez o fator mais importante para que o namoro pudesse se concretizar. Caso as famílias não aprovassem o relacionamento de seus filhos, este fatalmente estava destinado ao fracasso.

O “namoro à antiga” tinha normalmente três fases: (1) o momento do flerte, no qual havia a troca dos primeiros sinais de interesse recíproco e da exploração das possibilidades de aproximação; (2) o momento do namoro no sentido exato e (c) um terceiro momento que compreendia o período do compromisso preliminar até o noivado formal. Depois de passar por todas essas fases, havia, ainda, o momento do noivado, que durava o tempo que fosse necessário para arrumar todos os preparativos do casamento.

O namoro estava, portanto, sempre ligado ao processo de casamento. Isso porque “o namoro não tinha um fim em si mesmo e não era considerado como um passatempo ou gozo de satisfações imediatas da afetividade” (Chaves, 2001, p. 24). Naquela época, namorar pelo simples fato de namorar não era bem visto, principalmente no caso das mulheres. Caso estas fizessem isso, ficavam mal vistas pela sociedade.

O flerte – primeira fase do namoro à antiga – será, no presente trabalho, mais explorado do que as outras fases, pois é nele que os homens e mulheres procuravam possíveis parceiros. No momento do flerte, os futuros pretendentes recorriam a diversos comportamentos e artifícios para chamarem a atenção uns dos outros, tais como, o cuidado com “as expressões faciais e corpóreas, o penteado, o ritmo, e o estilo da marcha, da postura, do sentar-se assim como os elementos artificiais acrescentados – a pintura facial, o vestuário, os perfumes” (Azevedo, 1981, p. 225).

Além dos comportamentos e artifícios acima mencionados, era necessário que os homens e mulheres freqüentassem locais públicos propícios para o flerte.

Um dos locais mais freqüentados pelas moças e rapazes eram as ruas e praças importantes. O footing era o passeio nesses locais e, por isso, “um primeiro comércio de olhares aparentemente casuais, de sorrisos e gestos significativos” (Azevedo, 1981, p. 227). No footing, as moças se ofereciam para o flerte, e podiam, de algum modo, também elas, escolher seus pares ou, ao menos, selecioná-los entre os que procuravam atraí-las. Normalmente, as moças andavam

em uma direção enquanto os rapazes andavam na direção oposta, o que possibilitava uma renovação constante dos encontros dos olhares. Esses, quando mais provocativos, geralmente, vinham dos homens e podiam ser seguidos de palavras amáveis ou de frase jocosas.

Além dos espaços das praças e das ruas onde ocorria o footing, Azevedo menciona que o teatro, as matinês, as sorveterias e os cafés também eram locais propícios ao flerte.

As igrejas eram locais onde as moças podiam freqüentar sozinhas, e, por isso, muitas vezes, nelas se encontravam com seus pretendentes ou namorados. Por esse motivo, é “nesse contexto que os santos, o próprio Deus e a Virgem Maria, cuja imitação fundamenta a virtude e a pureza e da virgindade feminina no Brasil desempenham passiva e simbolicamente o papel de alcoviteiro” (Azevedo, p. 232, 1981).

Além de todos esses espaços freqüentados pelos rapazes e moças da época, era muito comum que alguns rapazes passassem insistentemente na frente das casas das moças, para que elas pudessem vê-los. Caso as moças percebessem os interesses dos rapazes e, de alguma forma, os incentivassem, estes poderiam lhes enviar bilhetes através de mensageiros como, por exemplo, as empregadas.

Para guiá-los, os pretendentes contavam com a ajuda de diversos manuais de namoro, nos quais eram abordadas aquelas que eram consideradas as boas e as más condutas do flerte e do namoro.

Esses manuais, além de informar quais eram as condutas corretas para o flerte, continham, também, inúmeros códigos que eram utilizados pelos rapazes e moças da época para que eles pudessem se comunicar à distância. Era necessário, portanto, que os futuros pretendentes conhecessem os códigos e seus significados.

Exemplos de alguns desses códigos são descritos por Azevedo. O rapaz, que já havia conseguido chamar a atenção de alguma moça, comunicava-se com ela à distância por meio de sinais: “flores à lapela do paletó, lenço disposto de maneira convencional no bolso peitoral, movimentos com a bengala” (Azevedo, 1981, p.227). Enquanto a moça respondia “com flores e cores diferentes no vestido, com determinados modos de exibir o leque e o lenço” (Azevedo, 1981, p.227). Azevedo não menciona o significado de tais códigos, entretanto, é sabido que cada cor de vestido, por exemplo, queria indicar o que a moça estava

sentindo.<sup>2</sup> Além desses códigos, homens e mulheres utilizavam também o alfabeto dos surdos-mudos.

Azevedo afirma que esse início de namoro por vezes necessitava de uma alcoviteira – chamada também de “cocada”, na Bahia, de “doce-de-pêra” no Rio Grande do Sul, e de “pau-de-cabeleira” em diversos locais do Brasil. Esta tinha a função de facilitar a comunicação entre os pretendentes, interpretar os sentimentos e objetivos de ambos, acobertar os encontros, etc. Atuava, em suma, como uma mediadora da relação que ainda não tinha começado de fato.

Resumidamente, percebe-se que o flerte e a procura por um parceiro eram etapas do “namoro à antiga” e estavam sempre referidos ao processo do casamento. Além disso, ambos necessitavam de alguns códigos, vindos em sua maioria dos manuais de namoro e, normalmente, ocorriam em espaços específicos, mencionados anteriormente.

Entretanto, o que Azevedo chamava de “namoro à antiga” se modificou bastante ao longo do século XX, o que não quer dizer que algumas de suas características não sejam encontradas na atualidade. O footing, por exemplo, tão comum no início do século é ainda uma prática bastante comum em cidades pequenas e interioranas do Brasil.

Vimos até aqui que o surgimento do amor romântico possibilitou aos homens e mulheres a escolha do futuro parceiro conjugal. Dada essa possibilidade de escolha, eles tiveram que procurar formas de conhecer pessoas, flertar e dentre elas escolher um possível parceiro. Passemos agora para um segundo momento de profundas alterações nos relacionamentos amorosos: a revolução sexual.

## 2.2

### **A Revolução Sexual e a conseqüente importância do sexo prazeroso nas relações amorosas**

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por grandes modificações sociais, políticas, econômicas ao redor do mundo. No que diz respeito aos relacionamentos amorosos, essas décadas foram marcadas pela revolução sexual,

---

<sup>2</sup> É interessante ressaltar que até hoje a cor do vestuário é utilizada como código entre homens e mulheres em locais de paquera. Existe, por exemplo, a “festa do sinal”, na qual homens e mulheres se vestem de verde ou de amarelo ou de vermelho. O vestuário verde quer dizer “siga em frente”, ou seja, aquele que porta a roupa verde está disponível para um possível relacionamento. Já a cor amarela, significa “siga com cuidado” e o vermelho “pare, não se aproxime”.

que gerou grandes e importantes modificações nas relações amorosas entre homens e mulheres. Jablonski (1998) afirma que os cientistas sociais discutem fervorosamente quais foram as causas dessa revolução, mas estão longe de chegar a um consenso sobre elas.

Entre as causas mais citadas na literatura estão: a diminuição da religiosidade, o surgimento de anticoncepcionais eficazes e o movimento da emancipação feminina. Antes de iniciar a breve discussão de cada uma delas, acho importante ressaltar que na literatura pesquisada não foram encontradas diferenças entre os contextos brasileiro, europeu e norte-americano no que diz respeito aos aspectos que serão discutidos nas seções que se seguem.

### **2.2.1 Diminuição da religiosidade**

A religião, mais notadamente o Cristianismo no Ocidente, sempre influenciou os relacionamentos amorosos (matrimoniais ou não). A influência era tanta que o amor conjugal não era bem aceito. Pelo contrário, este era visto com um possível causador da diminuição do amor e da devoção que deveria ser destinada a Deus. Um trecho escrito por Padre Antonio Vieira demonstra claramente tal fato: “Sois casado? Pois empregai todo o vosso cuidado em Deus, como se o não fôreis.” (In Freire, 1979, p. 218)

Não era somente o amor conjugal que era mal visto pelo Cristianismo. Desde os primórdios deste, o sexo era tido como algo impuro e imoral. Pregava-se que as relações sexuais deveriam acontecer somente dentro do casamento e, mesmo nele, tinham um cunho de imoralidade. As relações sexuais deveriam apenas acontecer com uma única finalidade: a concepção.

Uma vez que o sexo só era permitido com o objetivo de concepção, a busca do prazer sexual era impensável. Muito provavelmente, o prazer sexual era também tido com um desvio da devoção a Deus assim como o amor conjugal.

Nas décadas de 1960 e 1970, entretanto, o sexo e o prazer sexual começaram a deixar de ser vistos como intrinsecamente pecaminosos “à medida que na sociedade urbana e consumista a religião perdeu influência e deixou de ter

o peso que tinha na determinação dos valores e comportamentos do indivíduo.” (Chaves, 2001, p. 26).

A partir da década de 1970 e, principalmente na década de 1980, tornou-se muito comum que as mulheres (tradicionalmente fiéis nos países católicos romanos) lutassem por direitos abominados pelas doutrinas da Igreja, tais como a liberação do divórcio e uma flexibilização das leis do aborto (Hobsbawn, 2003).

A luta das mulheres contra algumas das doutrinas da Igreja é apenas um exemplo da diminuição da religiosidade. Outros podem ser postos em destaque: o aumento do sexo pré-matrimonial, a vida sexual mais livre e uma maior exigência quanto ao que seria uma relação sexual prazerosa (Jablonski, 1998).

### **2.2.3**

#### **O surgimento da pílula anticoncepcional**

De acordo com Hobsbawn (2003), o período pós-guerras foi marcado por grandes inovações no setor químico e farmacêutico, os quais começaram a transformar o mundo. Surgiram, nesse período, os antibióticos e a pílula anticoncepcional, que, segundo ele, tornaram possível a revolução sexual nas décadas de 1960 e 1970 no Ocidente. O primeiro eliminou os riscos da promiscuidade, uma vez que tornou as doenças venéreas facilmente curáveis.<sup>3</sup> Já o surgimento e disponibilidade da pílula anticoncepcional ocasionaram, pela primeira vez na história da humanidade, uma dissociação entre sexo e gravidez.

Até então, as relações sexuais estavam ligadas à concepção, pois os métodos contraceptivos utilizados, como o coito interrompido e a tabelinha, não eram suficientemente seguros. Conseqüentemente, as mulheres engravidavam com facilidade e, muitas vezes, acabavam por gerar filhos indesejados.

O surgimento da pílula marcou especialmente as mulheres, pois elas tiveram a possibilidade de realizar suas tentativas milenares de separar sexualidade de procriação. As relações sexuais passaram a ser vividas sem o temor da gravidez indesejada (Rocha-Coutinho, 1994).

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que atualmente os riscos da promiscuidade não são mais amenizados pelo uso dos antibióticos. Isso porque novas doenças sexualmente transmissíveis surgiram, notadamente, a AIDS, cuja cura ainda não foi descoberta.

#### 2.2.4 Os movimentos feministas

Os movimentos feministas começaram principalmente nos Estados Unidos e na Europa e foram se espalhando pelo resto do mundo. Eles ganharam mais força com o surgimento da pílula anticoncepcional. Com a dissociação do sexo da gravidez, as mulheres passaram a questionar seus papéis e lugares na sociedade. Assim, “a tecnologia anticoncepcional torna-se o grande aliado do feminismo, ao permitir à mulher igualar-se ao homem no que toca à desvinculação entre sexo e maternidade, sexo e amor, amor e compromisso” (Duarte, 2003, p. 165).

Durante toda a década de 1950 e no início da década de 1960, a sociedade havia reforçado a idéia de que as mulheres deveriam casar cedo e ter filhos rapidamente. Seus principais papéis sociais eram, portanto, de esposa, mãe e dona de casa, ou seja, os papéis femininos estavam todos atrelados ao casamento. O casamento era, assim, o trabalho possível para a mulher.

As raras mulheres que trabalhavam fora da esfera do lar normalmente faziam parte de classes menos abastadas. Mesmo assim os empregos disponíveis a elas eram normalmente os serviços domésticos, a enfermagem e a educação de crianças.

Assim, não havia espaço para o próprio lazer da mulher, de sua satisfação pessoal, mas apenas para tudo aquilo que estava voltado para atender às necessidades do lar e de seus filhos e dos esposos.

Com a eclosão dos movimentos feministas, as mulheres passaram a lutar por uma igualdade maior entre os sexos e a questionar a limitação de seus papéis de esposa, dona de casa, educadora e mãe. Desejavam exercer outras funções que não fossem as desenvolvidas dentro da esfera privada, em suas casas, e se dirigiram para o mercado de trabalho.<sup>4</sup> Nesse período houve, também, um aumento considerável da porcentagem de mulheres ingressando nas universidades, o que demonstra que as mulheres começavam a se preparar melhor para a entrada no mercado de trabalho e em áreas que, até então, eram exclusivas dos homens.

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que, para alguns autores a saída da mulher de casa foi por motivos econômicos. É o caso de Harris que afirma que “a liberação da mulher não criou a mulher trabalhadora, e sim a mulher trabalhadora criou a liberação da mulher. Harris 1984 (apud Jablonski, 1998).

Apesar de as mulheres terem conseguido aos poucos ingressar no mercado de trabalho, na maior parte das vezes, seus salários eram muito inferiores aos salários dos homens. Além disso, a entrada da mulher no mercado de trabalho não garantiu o abandono de suas velhas responsabilidades domésticas. Sendo assim, as mulheres acabaram acumulando seus velhos e novos papéis, configurando o que é conhecido como dupla jornada de trabalho feminina.

O movimento feminista também questionava a sexualidade da mulher. Quando fez uso de anticoncepcionais, a mulher ganhou controle do seu corpo, da sua sexualidade, da possibilidade de ser (ou não) mãe. Passou a viver as relações sexuais de uma nova forma, menos “suja” e mais livre. Essas, muitas vezes, passaram a experimentar o sexo pré-matrimonial e começaram a valorizar o sexo pelo sexo. Com tudo isso, começaram a desejar e a buscar seu prazer sexual.

Resumidamente, Rocha-Coutinho (1994) discorre que:

“em um sentido mais amplo, estes movimentos [feministas] questionavam a própria identidade feminina, há tantos anos imposta às mulheres, e buscavam respostas para um ponto fundamental: ‘quem somos, afinal, nós mulheres?’” (p. 113).

Durante esse período, as mulheres começaram a exigir também seus direitos de cidadãos. Começaram a se engajar em questões políticas e sociais, o que era, até então, privilégio dos homens. No Brasil, isso se colocou de forma ainda mais marcante, pois a conjuntura histórica impôs que elas se posicionassem também contra a ditadura militar e a censura, pela redemocratização do país, pela anistia e por melhores condições de vida.

De fato as mulheres a partir dos movimentos feministas conseguiram muitas modificações em suas vidas: uma vida sexual mais livre e prazerosa, o ingresso no mercado de trabalho, etc. Não se pode pensar, contudo, que as desigualdades entre homens e mulheres tenham sido extinguidas por completo. Ainda, hoje, se encontra muito preconceito, nas sociedades ocidentais, com as mulheres que optam por não casar, não ter filhos, dando a vida profissional uma maior importância. O próprio salário, oriundo dos trabalhos das mulheres casadas, são melhores aceitos quando ele complementa a renda familiar.

Essas possíveis causas da revolução sexual estão intimamente interligadas entre si. Escolher uma ou duas das causas acima citadas seria ignorar essa interligação. Por exemplo, o movimento de emancipação feminina é citado como

uma das causas do surgimento da pílula. Entretanto, o uso desta só foi possível porque as mulheres passaram a se preocupar menos com as doutrinas religiosas que impediam que o sexo fosse realizado para fins que não fossem a procriação.

Além disso, independentemente da diminuição da religiosidade, do movimento feminista e do surgimento da pílula anticoncepcional terem sido (ou não) as “verdadeiras” causas da revolução em questão, o fato é que todas elas juntamente foram transformando os relacionamentos amorosos. Serão discutidos, em seguida, algumas das principais modificações nesses relacionamentos.

### **2.2.5**

#### **Algumas conseqüências da revolução sexual para os relacionamentos amorosos**

O sexo passou a ser visto com menos pecaminoso e a gravidez tornou-se mais facilmente controlada, assim houve um aumento do sexo pré-matrimonial. Vale lembrar que, até a revolução sexual, as relações sexuais eram muito mais comuns após o casamento, principalmente, para as mulheres.

Além disso, o sexo pré-matrimonial não necessariamente ocorria com pessoas que estavam planejando ou desejavam se casar. Homens e, principalmente, mulheres passaram a experimentar o sexo pelo sexo, ou seja, pode-se dizer que o sexo poderia acontecer entre duas pessoas que não tinham um relacionamento amoroso estável e estavam buscando apenas momentos de prazer.

As mulheres viviam um momento de questionamento de sua própria sexualidade e passaram a desejar e a exigir relações sexuais que lhes satisfizessem. Assim, os homens com os quais elas se relacionavam tiveram que começar a se preocupar com o prazer feminino. Estávamos diante, então, do início de uma profunda modificação da concepção das relações sexuais que deveriam ser prazerosas tanto para os homens como para as mulheres.

Nas décadas de 60 e 70, assistimos, também, no Brasil, a diversas separações conjugais que acabaram culminando com a lei que estabeleceu o divórcio. Segundo Nicolaci-Da-Costa (1987), o número crescente de separações matrimoniais se deve: a crescente profissionalização da mulher, o surgimento da pílula anticoncepcional, a luta pela igualdade de direitos. Além disso, nesse período, houve o início de um processo chamado de “psicologização” das camadas médias dos grandes centros urbanos brasileiros, o que facilitou, no caso

das mulheres, o registro de seu desejo individual. Esse desejo estava sendo manifestado nas mais diversas áreas da vida da mulher (pessoal, sexual e profissional). Elas passaram então a ir em busca de seus desejos e, muitas vezes, separaram-se de seus parceiros.

Essa breve descrição de alguns aspectos da revolução sexual e suas conseqüências pode levar o leitor a se perguntar qual a relação entre a revolução sexual e a escolha de um parceiro amoroso. Ora, se o sexo passou a ser muito importante para o estabelecimento e a manutenção dos relacionamentos amorosos, pode-se dizer que a atração e o contato físico, juntamente com as relações sexuais prazerosas, passaram a ser importantes para a escolha de um futuro parceiro. Logo, nesse período, o parceiro ideal deveria também proporcionar relações sexuais prazerosas.

Uma vez expostos alguns dos aspectos da revolução sexual, suas conseqüências para os relacionamentos amorosos e para a escolha dos futuros parceiros, dedico, agora, um espaço para conhecermos um pouco de como homens e mulheres das décadas de 1960 e 1970 faziam suas buscas por parceiros amorosos no contexto brasileiro.

### **2.2.6**

#### **Formas de procura de parceiros nas décadas de 1960/70 no Brasil**

Antes de tudo, é importante dizer que não se encontrou um trabalho tão minucioso sobre o tema nas décadas de 1960 e 1970. Por meio do trabalho de Azevedo (1981, 1986) sabe-se que homens e mulheres freqüentavam diversos espaços públicos para conhecer e paquerar pessoas para entre elas escolher um futuro parceiro conjugal no início do século XX. A prática de freqüentar locais públicos para procurar parceiros ainda era encontrada no período da revolução sexual.

Cardoso e Novais (2000) afirmam que essa busca se fazia, principalmente, no círculo das relações familiares, dos parentes e dos amigos dos parentes. Outros círculos sociais importantes eram as turmas dos prédios, das ruas, do bairro e da escola.

Os locais muito freqüentados pelos jovens da época eram as festas e bailes de formatura. Os colégios, universidades, ambientes profissionais, partidos de

esquerda também passavam a ser locais propícios para a busca de parceiros. Isso porque, nesse período, os colégios mistos começam a existir em maior número e as universidades e os ambientes profissionais passaram a incorporar mulheres mais freqüentemente. Em outras palavras, esses ambientes passaram a ser possíveis locais onde a procura por parceiros poderia se efetivar, pois concentravam homens e mulheres.

Em documentários e minisséries que retratam o período da revolução sexual, encontramos outros locais freqüentados pelos jovens, nos quais eles se encontravam para flertar. São eles: a praia, as famosas discotecas da década de 70 e os grandes festivais de MPB.

A minissérie exibida pela Rede Globo de Televisão, intitulada *Anos Rebeldes*, exibida em 1992, mostrava claramente que, nesse período, era muito comum que os jovens das camadas médias e altas se reunissem em suas casas para fazerem rodas de violão, nas quais cantavam MPB. Essas rodas de violão eram uma oportunidade para novas pessoas flertarem, se conhecerem um pouco mais, e até para namorarem.

Mas afinal qual eram as formas de abordagem nesse período? Os antigos manuais de namoro e de paquera, tão comuns no início do século XIX, caíram em desuso. Assim, homens e mulheres não utilizavam mais os antigos códigos de comunicação à distância oriundos desses manuais.

A abordagem ainda partia dos homens na maior parte das vezes, entretanto, as mulheres já tomavam mais iniciativa para iniciar os primeiros olhares e as primeiras conversas. O contato físico e as relações sexuais entre eles aconteciam muitas vezes nos primeiros encontros, antes mesmo do início de um relacionamento amoroso mais estável, tal como o namoro ou casamento. Isso porque, vale lembrar, era um período em que o sexo pelo sexo era muito comum.

Resumidamente, vimos que, nas décadas de 1960 e 1970, o surgimento da pílula anticoncepcional, os movimentos feministas e a diminuição da religiosidade contribuíram para a eclosão da revolução sexual. Esta fez com que o contato físico e o sexo prazeroso se tornassem fatores importantes para a escolha do futuro parceiro amoroso. Homens e mulheres durante esse período continuavam a freqüentar locais propícios para o flerte, tais como as praias, as discotecas. O interessante é que muitos locais que eram freqüentados principalmente por homens – como por exemplo, as universidades e os partidos de esquerda –

passaram a agregar mulheres, e por isso, se tornaram espaços nos quais o flerte era possível e a busca por parceiros amorosos. Passemos, agora, para o último e terceiro momento a ser discutido – o surgimento da Internet.

## 2.3

### **O surgimento da Internet, os novos relacionamentos e novas possibilidades para a procura de parceiros amorosos**

No final do século XX, os computadores foram ligados em Rede, originando a Internet<sup>5</sup>. Esta inaugurou um novo mundo ou um novo espaço chamado, por muitos autores, de ciberespaço<sup>6</sup>.

Segundo Nicolaci-da-Costa (1998), o termo ciberespaço foi popularizado por William Gibson para designar a realidade imaginária compartilhada das redes de computadores. Lévy (2000), entretanto, define ciberespaço de uma forma mais abrangente. Para ele o ciberespaço é não somente “a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (p. 17).

Nesse novo espaço, homens, mulheres e crianças puderam experimentar novas formas de obter informações, de conhecer pessoas, de se comunicar e, também, novas formas de se relacionar uns com os outros.

No presente trabalho, concentra-se a discussão de algumas conseqüências do surgimento da Internet nos relacionamentos amorosos. São elas: o surgimento dos relacionamentos virtuais e a utilização da Internet como um novo espaço para a procura de parceiros amorosos.

#### 2.3.1

##### **Os relacionamentos virtuais e suas características**

A Internet foi responsável pelo surgimento de um novo tipo de relacionamento entre os homens: os relacionamentos virtuais. Resumidamente, pode-se dizer que eles são relacionamentos que ocorrem no ciberespaço.

Os relacionamentos virtuais têm características bastante singulares, que diferem bastante dos velhos e conhecidos relacionamentos “reais”. Julga-se, por

<sup>5</sup> Para maiores detalhes sobre a história do surgimento da Internet ver Nicolaci-Da-Costa e Leitão (2000)

<sup>6</sup> Para outras definições de ciberespaço ver Nicolaci-Da-Costa (1998), Gonçalves (2000a).

isso, ser necessário dedicar um espaço para uma breve discussão das características dos relacionamentos virtuais.

A primeira dessas características é que eles ocorrem no ciberespaço e são relacionamentos mediados pelo computador. Normalmente, eles se dão nos diversos programas e canais de bate-papo existentes na Rede, mais comumente conhecidos como *chats*. Neles, a comunicação pode se dar por meio da linguagem escrita, da voz, do vídeo e, ainda, de uma combinação entre eles.<sup>7</sup>

Há, também, dois formatos de comunicação *online*: o síncronico e o assíncronico. No primeiro, os usuários devem estar conectados à rede ao mesmo tempo e se comunicam em tempo real, tal como acontece em uma conversa telefônica. Exemplos de programas nos quais existe a comunicação síncronica são o mIRC, o MSN Messenger, o ICQ. Em contrapartida, a comunicação assíncrona é aquela que não acontece em tempo real. Os *e-mails* são um exemplo da comunicação assíncrona.

Apesar das diversas formas de comunicação disponibilizadas pela Internet para os usuários, certamente, os programas mais utilizados são aqueles que utilizam a linguagem escrita. Logo, a comunicação escrita ainda é preponderante. É por essa razão que Semerene (1998) expõe que os relacionamentos virtuais geraram uma revalorização da escrita, pois

“na Internet em geral e principalmente nos *chats*, o que vale é a escrita e a leitura. Como as pessoas não estão se vendo, a única manifestação possível é o texto. Assim, quanto mais adequada a capacidade de expressão escrita do indivíduo, provavelmente mais facilmente este conquistaria novas amizades e estabeleceria novos contatos afetivos.” (1998, p.32)

Atente-se para o fato de que os relacionamentos mediados pela linguagem escrita já existiam antes do advento da Internet. As cartas, os telegramas sempre foram muito utilizados como mediadores de relacionamentos amorosos.

De acordo com Ben-Ze'ev (2004), apaixonar-se por intermédio da escrita não é um fenômeno novo, sendo comum há centenas de anos. A escrita de cartas de amor sempre foi muito comum em períodos nos quais os membros de um casal estavam separados geograficamente. A diferença entre as cartas e as trocas de mensagens em tempo real é, basicamente, a velocidade entre o envio e o

---

<sup>7</sup> Um exemplo de programa que combina a comunicação pelo voz, pelo texto e pela imagem é o MSN Messenger, mais conhecido como MSN.

recebimento. Enquanto as primeiras necessitam de alguns dias para chegar ao seu destino; as segundas chegam quase instantaneamente a qualquer parte do mundo.

Em outras palavras, a comunicação *online* possibilitou uma redução muito grande entre o de tempo de escrever uma mensagem, de enviá-la e de obter uma resposta. Tal redução não é apenas uma diferença técnica, ela traz uma nova possibilidade para aqueles que se relacionam virtualmente: uma troca emocional mais intensa. Para clarificar o que o autor chama de troca emocional mais intensa, relato um exemplo.

Uma internauta acaba de receber a notícia de que sua mãe deverá fazer uma operação e fica bastante abalada. Decide enviar um *e-mail* para seu namorado que se encontra em um outro país. Ele, provavelmente, terá a oportunidade de conversar com ela no mesmo estado emocional na qual ela se encontrava quando ela enviou o *e-mail*. Caso tal fato ocorresse na época em que a comunicação se dava preponderantemente via cartas, isso não seria possível, pois a carta provavelmente chegaria ao seu destino tempos depois, e a resposta chegaria ainda num espaço muito maior de tempo. Nesse intervalo de tempo, certamente muitas outras coisas teriam acontecido e, provavelmente, a usuária já estaria em um outro estado emocional. O telefone também proporciona essa troca emocional intensa. Entretanto, para pessoas que estão em outros estados ou países tal forma de comunicação pode ser muito dispendiosa.

Por essas características Ben- Ze'ev afirma que “os relacionamentos virtuais são, de um modo geral, uma versão aperfeiçoada de uma antiga forma de comunicação: a escrita.”<sup>8</sup> ( p.7).

A segunda característica decorre da primeira: se os relacionamentos virtuais ocorrem no ciberespaço, logo, eles acontecem entre pessoas que estão separadas fisicamente. Assim, na maior parte das vezes,

“as pessoas se conhecem em canais de bate-papo sem saber que aparência tem, ficam amigas sem jamais terem se visto ou ouvido, namoram e amam sem jamais terem se tocado ou trocado um beijo. O que conta é o que essas pessoas escrevem, pois são relacionamentos via teclado.” (Nicolaci-Da-Costa, 1998, p. 206)

A separação física entre aqueles que se relacionam virtualmente pode equivaler a uma distância geográfica grande ou pequena. Pode se relacionar

---

<sup>8</sup> “Online relationships are based upon an improved version of an old-fashioned way of communicating: writting”, tradução livre.

virtualmente com o vizinho de bairro ou com um morador do outro lado do mundo. A distância geográfica se tornou irrelevante na Internet, pois o importante é que seus usuários se sentem como se estivessem se relacionando no mesmo espaço: o ciberespaço. Um depoimento, retirado do *site* americano *Love Life* ([www.lovelife.com](http://www.lovelife.com)), mostra isso claramente:

“Nós temos momentos tão maravilhosos quando nós teclamos, tão maravilhosos, que eu realmente sinto como se nós estivéssemos no mesmo espaço fazendo as coisas que estamos digitando.”<sup>9</sup>

É importante deixar claro que, muitas das vezes, os usuários além de se relacionarem com desconhecidos, tantos outros utilizam a Internet para se relacionarem com pessoas que fazem parte de seus círculos sociais do mundo “real”. Ou seja, são pessoas que já se conhecem fisicamente e utilizam a Internet para se comunicarem umas com as outras. Na pesquisa realizada por Nicolaci-Da-Costa (1998), diversos entrevistados relataram fazer uso da Internet para se comunicarem com conhecidos do mundo “real” (parentes, amigos e namorados) que estavam geograficamente distantes.

A terceira característica – o anonimato – só se aplica para os relacionamentos virtuais entre usuários que não se conhecem do mundo “real”. É sabido que, na Internet, os usuários utilizam *nicknames* (apelidos) que os identificam na Rede. Raramente, encontram-se usuários que utilizam seus próprios nomes. Sendo assim, na maior parte das vezes, os usuários estão protegidos pelo anonimato.

Segundo Ben-Ze’ev (2004), o anonimato é comumente visto com uma forma de ocultação, ou dissimulação. Entretanto, ele acredita que o anonimato facilita a auto-revelação. Em outras palavras, as pessoas falam mais livremente sobre qualquer assunto, são capazes de fazer revelações íntimas porque sabem que terão suas identidades protegidas. O anonimato possibilita uma comunicação mais livre. Gonçalves fala claramente sobre a idéia de Ben- Ze’ev afirmando que:

“A experiência de revelar segredos para um desconhecido que não sabe quem somos pode ser mais fácil de ser realizada do que a de relatar segredos e fantasias para pessoas conhecidas e com as quais convivemos fora do ciberespaço.” (p. 3, 2000b)

<sup>9</sup> “We also have a very wonderful time when we chat , so wonderful that it actually feels like we are in the same room doing the things we are typing”, tradução livre.

Uma vez enumeradas as principais características dos relacionamentos virtuais, é importante ressaltar que, apesar de virtuais, esses relacionamentos são sentidos e vividos como muitos “reais” ou “verdadeiros” por seus usuários.

Aqueles que se relacionam virtualmente podem ser estranhos uns aos outros no sentido de que não se conhecem fora do mundo virtual. O desconhecimento físico e a falta do contato face-a-face, porém, não significam que os usuários não estejam muito próximos entre si, afinal eles conversam, dividem segredos, desejos e intimidades.

Diversas pesquisas mostram isso com clareza. Costa (2001) realizou uma pesquisa com usuários de IRC. Nela, pôde constatar que, na maior parte das vezes, os relacionamentos virtuais estabelecidos por esses usuários eram duradouros, solidários e intensos, tais como os relacionamentos “reais”.

Um questionamento bastante comum é: os relacionamentos virtuais podem receber o título de relacionamentos? Gonçalves responde positivamente da seguinte forma: “É evidente que são [relacionamentos], dado que ligam dois sujeitos em um processo comum. Em outras palavras, há um relacionamento porque há comunicação, porque algo é tornado comum..” (2000d, p. 21)

Segundo Gonçalves, se as relações, que ficam restritas ao mundo virtual, são consideradas como relações incompletas (por causa da falta do corpo do outro), artificiais (por dependerem de máquinas para a comunicação) e desviantes (por subverterem as finalidades da experiência amorosa, tais como a convivência, o casamento, o sexo, o encontro físico etc.), cai-se na armadilha de achar que existem formas naturais e normais das experiências amorosas. Afirma, também, que, ao acreditar nisso, os relacionamentos virtuais só serão positivos, se levados posteriormente para o mundo real.

Mas por que pessoas algumas pessoas estariam se relacionando virtualmente e mantendo essas relações no mundo virtual? O sociólogo Zygmund Bauman (2004) discute brevemente essa questão baseado em um artigo de Louise France, publicado no *Observer Magazine*. Neste France afirma que, nos dias de hoje, a nova geração já nasceu conectada à Rede, e por isso, não adquiriu todas as ferramentas de sociabilidade necessárias para a procura de um parceiro nos espaços públicos do mundo real (tais como bares, discotecas). Uma vez que essa nova geração não aprendeu seguramente como fazer amigos, paquerar e arrumar namorados no mundo “real”, a Internet torna-se o espaço para essas relações.

France afirma, ainda, que uma das grandes vantagens dos relacionamentos virtuais é que eles são muito fáceis de terminar, como diz um entrevistado de uma pesquisa realizada na Universidade de Bath: “Você sempre pode apertar a tecla para deletar. Deixar de responder a um *e-mail* é a coisa mais fácil do mundo”.

Bauman, por sua vez, não acredita que a Internet tenha sido responsável pela falta de ferramentas de sociabilidade, que justificam que a nova geração esteja se relacionando apenas virtualmente. Segundo ele, há uma tendência global nas sociedades atuais que tornarão

“os compromissos duradouros pouco numerosos, o engajamento a longo prazo poucos numerosos, o engajamento a longo prazo uma rara expectativa e a obrigação de assistência mútua incondicional uma perspectiva que nem é realista nem percebida como digna de grandes esforços.”(2004, p. 86)

Essa tendência faz com que os relacionamentos virtuais sobrevivam, uma vez que, como são relacionamentos à distância facilitam a evitação do compromisso e a obrigação de estar presente o tempo todo.

Apesar de muitos usuários utilizarem o ciberespaço como o próprio espaço no qual as relações se iniciam e se desenvolvem; tanto outros estão utilizando o mesmo espaço com uma outra finalidade: a de conhecerem pessoas novas, com as quais muito provavelmente se relacionarão no mundo “real”. Os últimos são aqueles que estão

“usando o meio informático como uma ponte para o estabelecimento de relacionamentos reais, o que qualifica uma certa forma de objetivo, sendo o que importa é sair do virtual para encontros face-a-face ou em carne e osso.” (Gonçalves, 2000c, p. 2).

Para esse grupo de usuários a Internet gerou uma inversão da seqüência das etapas dos relacionamentos. Normalmente, no mundo “real” o encontro face-a-face, a troca de olhares, a atração e o contato físico são anteriores às conversas, ao estabelecimento de um certo grau de intimidade e ao conhecimento mais profundo do outro.

Com o advento da Internet, essa ordem se modificou, pois nela, primeiramente, as pessoas conversam, trocam informações sobre suas vidas, se relacionam, gostam uma das outras, por vezes, se apaixonam e se amam, para depois se conhecerem fisicamente. Vejamos o trecho de uma entrevista concedida para a pesquisa que deu origem ao livro “Na Malha da Rede: os impactos íntimos

da Internet”, de Nicolaci-da-Costa (1998) que demonstra claramente a inversão das seqüências dos relacionamentos “reais”. Nessa entrevista, uma jovem de 25 anos, conta como conheceu na Internet o homem com o qual se casaria um ano depois.

“E ele... eu conheci por maior acaso, Ele estava usando [o IRC] pela primeira vez, ele estava lá na Inglaterra e ele usava a Internet só para *e-mail*, procurar coisas, de trabalho, essas coisas e ele não conhecia o chat, (...) O nome que ele usava era de um cantor que eu adoro. E aí eu fui puxar papo com ele, falei ah, legal você gosta, eu também gosto, aí a gente começou a conversar. Aí algumas vezes ele entrava e a gente ia conversando, conversando, aí depois de, sei lá uns dois meses, a conversa já estava mais para... sei lá, quase um namoro assim, aquela coisa... Eu ficava “ah, será que ele vai aparecer hoje?”. Isso foi mais ou menos em janeiro, aí a gente mandava *e-mail*, trocava *e-mail* toda hora e aí em agosto a gente combinou de se encontrar. Ele tinha férias lá, eu estava de férias aqui, aí a gente se encontrou em Londres. Aí a gente foi se conhecer pessoalmente.” (Nicolaci-Da-Costa, 1998, p. 239).

O caso de Vera é mais comum do que muitos imaginam. Diversos internautas utilizam a Internet para conhecerem novas pessoas e acabam se envolvendo amorosamente uns com os outros. Dessa forma, a Internet passa a ser mais um local no qual é possível flertar e buscar um parceiro.

### 2.3.2 A Internet: um novo espaço para a procura de um parceiro

“Discotecas e bares de solteiros são uma memória distante para os corações solitários”<sup>10</sup>  
(France, 2003)

Como se registrou, homens e mulheres sempre freqüentaram locais do mundo “real” propícios para o flerte, no qual podiam conhecer novas pessoas e entre elas buscar um parceiro para um relacionamento amoroso.

Depois do advento da Internet, eles perceberam que, através de canais e programas de bate-papo, também poderiam conhecer um grande número de pessoas e, eventualmente, se apaixonavam por essas pessoas. A Internet, portanto, passava a ser um novo espaço para o flerte e para a procura de parceiros amorosos.

<sup>10</sup> “Discos and singles bars are a distant memory for today’s lonely hearts”, tradução livre.

O que dizer, então, sobre esse novo espaço de procura de parceiros? Seria possível dizer que o ciberespaço torna viáveis encontros que provavelmente não aconteceriam no mundo real, por exemplo, no caso da entrevistada Vera, mencionada acima. Muito provavelmente, Vera não teria conhecido seu marido, pois eles estavam geográfica e fisicamente distantes.

O caso de Vera e tantos outros demonstram que a Internet eliminou as distâncias físicas entre os homens, possibilitando uma maior aproximação entre as pessoas independentemente de onde elas se encontram fisicamente.

Fatos como esses, no entanto, acontecem mesmo entre pessoas que não estão geograficamente tão distantes. Por exemplo, um alto executivo e uma funkeira, moradores da zona sul do Rio de Janeiro, provavelmente, não freqüentam os mesmos locais no mundo “real”. Entretanto, não é impossível que eles se encontrem no mundo virtual, em alguma sala de bate-papo na Rede.

Pode-se, por conseguinte, dizer que ciberespaço tem um potencial segregador muito menor do que o espaço físico, pois, no último, existem fatores culturais, geográficos que são em grande parte abolidos no ciberespaço. (Gonçalves, 2000b, p. 4).

A maior dos relacionamentos virtuais que foram aqui expostos e discutidos ocorria nos *chats*. Em meados do ano de 2000 surgiam os chamados *sites* de relacionamento que possibilitaram um novo espaço dentro da Internet para que seus usuários se relacionassem. Brevemente, podemos dizer que são *sites* cujo objetivo é o de proporcionar um espaço no qual pessoas que buscam um relacionamento amoroso possam se conhecer e se comunicar. Vejamos com mais detalhes as características e o funcionamento desse novo tipo de *site*.

### 2.3.3

#### Os *sites* de relacionamento no mundo e no Brasil

Os *sites* de relacionamento são um fenômeno mundial e nacional. O jornal *New York Times* afirma que, de acordo com as estatísticas do comScore Media Metrix, mais de 26 milhões de pessoas acessaram os *sites* de relacionamento mundiais em dezembro de 2002. Quando tive acesso a essa reportagem,

realizei uma pequena pesquisa em instrumentos de busca na Internet e encontrei *sites* espalhados pelo mundo inteiro.<sup>11</sup>

Atualmente, inclusive, há diversos *sites* que estão criando suas versões estrangeiras. Por exemplo, o *Match.com* originário dos Estados Unidos tem, agora, sua versão no Brasil. Até pouco tempo atrás, ao digitar do Brasil, o endereço eletrônico [www.match.com](http://www.match.com), tinha-se acesso ao *site* em língua inglesa; entretanto, atualmente, com o mesmo procedimento tem-se acesso ao *Match.com* em português. O Par Perfeito que se iniciou como um *site* nacional tem atualmente uma versão alemã, inglesa e espanhola.

No Brasil, existem mais de 40 *sites* de relacionamento. Segundo uma reportagem da revista *Veja*, de 20 de novembro de 2002, os mais conhecidos e utilizados são o Par Perfeito ([www.parperfeito.com.br](http://www.parperfeito.com.br)) e o Como Vai ([www.comovai.com.br](http://www.comovai.com.br)).

O crescimento do número de usuários cadastrados cresce diariamente. Na reportagem acima mencionada estimava-se que existam mais de 3,5 milhões de usuários brasileiros cadastrados nos *sites* de relacionamento do Brasil. Um ano depois somente o Par Perfeito somava em torno de 3 milhões de usuários, dentre eles, 2 milhões e meio são brasileiros e o restante são estrangeiros.

#### 2.3.4

#### **As principais características dos *sites* de relacionamento e de seus usuários**

Essa seção tem como objetivo apresentar ao leitor as principais características dos *sites* de relacionamento bem como suas formas de funcionamento. Antes de apresentá-las, vale ressaltar que a maior parte dos exemplos dados serão baseados no Par Perfeito por dois motivos: por ele ser o maior *site* de relacionamento brasileiro e, também, porque a pesquisa que será apresentada posteriormente foi realizada com usuários desse *site*.

Uma característica marcante de praticamente todos os *sites* de relacionamento, a exemplo do Par Perfeito, do Como Vai e do Almas Gêmeas, é a promessa da facilidade de encontrar um par compatível.

---

<sup>11</sup> Seguem aqui alguns endereços de *sites* de relacionamento estrangeiros: [www.matchmaker.com](http://www.matchmaker.com), [www.toguetherdating.com](http://www.toguetherdating.com), [www.datingdirect.com](http://www.datingdirect.com), [www.dreambachelor.com](http://www.dreambachelor.com), [www.match.com.tw](http://www.match.com.tw) e [www.meetic.fr](http://www.meetic.fr)

Os nomes dos *sites* são um indicativo dessa promessa. Esses, normalmente, fazem uso de expressões muito conhecidas, entre as quais, “almas gêmeas”, “par perfeito”, “*dream bachelor*” (solteiro dos sonhos). Tais expressões certamente não são utilizadas à toa, pois elas provavelmente fazem crer que os usuários encontrarão dentro do *site* “o grande amor de suas vidas”.

As propagandas espalhadas na Rede também tentam vender a idéia da possibilidade do encontro de um grande amor. Uma delas, por exemplo, encontra-se no *site* Voxcards, esta é: “Você está a um click do seu Par Perfeito”.

Ademais disponibilizam diversas histórias de sucesso de casais que se conheceram através do *site*. Vejamos duas dessas histórias publicadas no Par Perfeito<sup>12</sup>:

“Um dia recebi um *e-mail* que inicialmente não me chamou a atenção, até que vi seu perfil. Após responder o *e-mail* ficamos em contato constante pelo telefone e trocamos muitas fotos. Até que em fevereiro de 2001 nos conhecemos pessoalmente e já começamos a namorar. Depois de 10 meses de namoro ficamos noivos e em 20 de Dezembro de 2003 nos casamos. Portanto acredite, seu "Par Perfeito" existe e anda por aí a sua procura. Hoje sou eternamente grata a Deus e ao *site* por ter encontrado a pessoa com quem quero passar todos os dias de minha vida. Boa sorte a todos.” (Márcia - Vocalistamr e Isnei – Technicker)

“Um sábado de julho tão só e sem perspectiva de algo novo em minha vida resolvi visitar o *site* que me despertou certa curiosidade e esperança de encontrar meu verdadeiro par perfeito, meu amor, minha vida... Ao visitar resolvi então fazer o cadastro na certeza de que naquele dia encontraria meu amor. Fui em busca dele, logo que o vi, senti meu coração palpitando diferente, meus batimentos cardíacos acelerados. Não queria acreditar ser ele o homem que me faria feliz por ser um verdadeiro Deus Grego.

Não pude resistir então o chamei para o PapoDireto, não acreditava que este Deus Grego iria me achar bonita ou agradável, mas para minha felicidade este homem maravilhoso cujo nickname viniteus me atraiu... me fez sentir tão bonita e agradável... posso estar exagerando mas foi como me senti e me sinto cada vez que nos vemos, nos tocamos.

Descobrimos que nos amamos, nascemos um para o outro. Esperamos por este amor, e pretendemos ter frutos dele (Gabriel ou Luiza). Que nosso amor dure para sempre. Agradeço a Deus todos os dias por encontrá-lo no ParPerfeito” (Viniteus e Flor-branquinha).”

As histórias citadas acima são apenas dois exemplos de tantas outras publicadas nos *sites*. Na maioria delas, o conteúdo é bastante similar e pode ser resumido da seguinte forma: relatos de relacionamentos que saíram do mundo

<sup>12</sup> As histórias foram transcritas literalmente e integralmente do *site* Par Perfeito, por isso, o leitor encontrará erros ortográficos e gramaticais.

virtual para o mundo “real”, tendo o *site* sido o responsável por proporcionar o encontro de duas pessoas que se completam em todos os sentidos. Assim sendo, as histórias de sucesso podem ser vistas como uma declaração de amor pública, bem como uma forma do *site* comprovar a promessa do encontro de um par compatível para um relacionamento amoroso.

Na tela inicial dos *sites*, encontram-se fotos de casais se beijando, se abraçando, sorrindo um para o outro. Pode-se dizer que essas fotos representam o estereótipo do que seria um casal feliz. São publicadas, ainda, fotos de usuários recentemente cadastrados, as quais são atualizadas diariamente. A título de exemplo, veja-se a página inicial do Par Perfeito e do Como vai<sup>13</sup>.



Fonte: [www.parperfeito.com.br](http://www.parperfeito.com.br) (acesso em 20 de setembro de 2003).

<sup>13</sup> Caso o leitor se interesse encontra-se no Anexo 1 a página inicial de dois grandes *sites* de relacionamento estrangeiros.



Fonte: [www.comovai.com.br](http://www.comovai.com.br) (Acesso em 20 de setembro de 2003)

Uma vez apresentadas essas características, passo agora para o funcionamento dos *sites*. Para utilizá-los, o usuário deve preencher uma ficha cadastral e escolher um *nickname*. Deve ainda optar pelo acesso gratuito ou pago.<sup>14</sup>

Em seguida, os usuários têm que responder a um longo questionário sobre suas características pessoais. Os questionários de alguns desses *sites* chegam a ter mais de 40 itens. O *site*, então, armazena os perfis de seus usuários de acordo com as informações por eles fornecidas a respeito de sua: idade, peso, altura, opção sexual, formação, tipo de pele, religião, aparência física, renda mensal, moradia, preferência gastronômica, literária e musical, hábitos de beber, de fumar, e muito mais.

Além do preenchimento desse questionário, o usuário deve sempre adicionar uma descrição pequena sobre si mesmo e sobre sua aparência física. Pede-se, também, que os usuários forneçam uma frase de chamada para seu perfil, como por exemplo, “médico amante da natureza procura namorada”, “olhos penetrantes, coração ardente”. Esses questionários (pessoal e do par desejado) configuram o que é chamado de perfil do usuário.

<sup>14</sup> Atualmente, um mês de uso do Par Perfeito custa R\$ 29,00. Caso o usuário prefira assinar diversos meses, o valor mensal diminui.

O usuário pode incluir fotos suas em seu perfil. No caso do Par Perfeito, é permitida a inclusão de duas fotos. A primeira deve ser uma foto de rosto. É indicado que a segunda seja uma foto que mostre o usuário de corpo inteiro.

Além de responderem a esse questionário, os usuários preenchem um outro, indicando todas as características que seu par deverá ter. Para que o leitor visualize como o perfil aparece dentro do Par Perfeito, criei um fictício e apresento abaixo:



## loirinharj2005

Menina do Rio que adora conversar!

### Informações básicas

**Sexo:**

Feminino , Heterossexual

**Idade:**

24

**Localização:**

RIO DE JANEIRO , RJ , Brasil

**Procuo:**

Amizade/Diversão

Relacionamento/Romance sério

**Altura e peso:**

1.58 metros , 51 quilos

**Tipo físico:**

Magro

**Me considero:**

atraente;interessante

**Tom de pele:**

Branco/Caucasiano

**Olhos:**

Pretos

**Cabelos:**

Liso; Loiros; Longos

**Apresentação pessoal**

Bem, é difícil ficar falando da gente por aqui. Sou uma pessoa divertida, de alto astral, que adora fazer amigos, viajar, dançar..... :)

**Descrição do corpo**

Sou baixinha, estou em forma, manequim 36/38! Olhos pretos e expressivos, cabelos lisos e longos.

**Dados gerais**

**Meu estado civil:**

Solteiro(a) sozinho(a)

**Quanto à moradia:**

Moro com minha família

**Renda mensal:**

Prefiro não dizer

**Filhos:**

Não tenho; Quero ter filhos

**Religião:**

Budista; Um(a) praticante dedicado(a)

**Formação acadêmica:**

Superior completo

**Idiomas:**

Português; Inglês; Espanhol

**Ramo de Atuação:**

Saúde - Odontologia

**Sou do signo:**

Peixes

**Exercícios Físicos:**

Com regularidade

**Bebida Alcoólica:**

Não bebo

**Fumo:**

Fumo regularmente

**Com que frequência saio:**

2 vezes por semana

**Quando saio vou:**

Bar, Cinema, Shopping, Casa de amigos, Museus

**Hobbies:**

Cinema, Dançar, Fotografia, Cozinhar

**Esportes:**

Velejar, Handeball, Montanhismo

**Interesses**

**Gosta de assistir TV?**

Gosto

**TV e filmes, estilos prediletos são:**

Romance, Documentário, Suspense, Drama, Comédia

**Quanto você gosta de ler?**

Gosto Muito

**Estilos de leitura:**

Ficção, Histórico, Moda

**Estilos de música de que gosto:**

MPB, Dance, Pop, Punk

**Na maior parte do tempo meu visual é:**

Fashion, Casual

**Minhas preferências gastronômicas:**

Comida árabe, Comida grega, Comida japonesa

**Em relação as viagens:**

Praias, Montanhas, Estudar/Intercâmbio

**Possuo animais de estimação:**

Não possuo animais

**Sobre quem loirinharj2005 busca:**

**Sexo:**

Masculino

**Orientação Sexual:**

Heterossexual

**Idade:**

21 a 30

**Distância:**

Na minha cidade

**Procuo uma pessoa com altura entre:**

1.74 e 1.85 metros

**Peso ideal do meu par perfeito:**

74 e 89 quilos

**O corpo do meu par perfeito deve ser:**

Pouco acima do peso

**Tom de Pele de meu par perfeito:**

Branco/Caucasiano

**Olhos de meu par perfeito:**

Tanto faz

**Bebida Alcoólica:**

Tanto faz

**Fumo:**

Tanto faz

**Estado civil de meu par perfeito:**

Solteiro(a) sozinho(a)

**Moradia do meu par perfeito:**

Tanto faz

**Renda mensal mínima:**

Prefira não informar

**Formação mínima do meu par perfeito:**

Superior incompleto

**Signo(s) do meu par perfeito:**

Tanto faz

**Exercícios Físicos:**

Com regularidade, Algumas vezes

Descrição de quem **loirinharj2005** busca: Gostaria de conhecer alguém que tenha um bom humor, goste de conversar e curta a natureza!

Fonte: <http://www.parperfeito.com.br/servlet/ProfileViewer?b6bbc2cacfc6cbcfcfc6d9b9adb0b2c2afba>

Através do perfil apresentado acima, percebemos o quão detalhado é o perfil dos usuários.

Mas como os *sites* tentam cumprir a promessa de encontro de um parceiro amoroso? Basicamente, eles indicam usuários compatíveis uns aos outros e proporcionam que o usuário por si próprio busque outros usuários.

Os *sites* de relacionamento, através de um *software*, cruzam os dados de seus usuários, encontram pares cujos perfis sejam compatíveis. Para clarificar exemplifico. Marcela tem 25 anos, mora no Rio de Janeiro e tem terceiro grau incompleto. Ela deseja conhecer homens entre 25 e 35 anos, moradores do Rio de Janeiro e que tenham o terceiro grau completo. Assim, o *site* busca entre todos os usuários aqueles que têm o perfil solicitado e que queiram mulheres com o perfil de Marcela.

Uma vez encontrado os pares compatíveis, o *site* envia *e-mails* para os usuários. No caso do Par Perfeito, o usuário recebe um *e-mail* dizendo o seguinte: “Você acaba de receber uma flechada do nosso cupido. Encontramos perfis compatíveis com o seu. Quem sabe não encontramos quem você estava procurando?” Logo abaixo, aparecem o *nick*, as características e a foto do usuário compatível.

Além de o *site* indicar aos seus usuários quem são seus pares compatíveis, o próprio usuário pode procurar pessoas através de um sistema de busca. No Par Perfeito, há vários tipos de busca. Uma delas, por exemplo, é a busca detalhada, na qual o usuário define diversas características que seu par deverá ter e, após fazer isso, terá acesso a diversos perfis que condizem com seu desejo. Existe, ainda, a busca *online*, na qual o usuário tem acesso aos perfis dos usuários que estão conectados naquele momento.

É importante deixar claro que os *sites* de relacionamento não proporcionam encontros face-a-face entre seus usuários. O objetivo do *site* não é esse, ele apenas disponibiliza ferramentas para que seus usuários se relacionem e se comuniquem dentro do *site*.

Os *sites* disponibilizam duas formas de comunicação entre os usuários. A primeira delas é um serviço de troca de mensagens que funciona exatamente como um *e-mail*. E, ainda, um serviço de troca de mensagens privadas em tempo real, exatamente como um bate-papo. No caso do Par Perfeito, esse bate-papo é chamado de Papo Direto. O Papo Direto funciona da seguinte forma: um usuário convida outro para a conversa, ela apenas se inicia caso o usuário aceite o convite.

A maior parte dos *sites* disponibiliza também para seus usuários algumas dicas de como utilizar o *site*, como são descritas a seguir.

Os *sites* indicam que o usuário sempre coloque uma foto em seu perfil, pois afirmam que os perfis que dispõem de fotos são mais acessados do que aqueles que não têm. O Par Perfeito aconselha, ainda, que a foto de rosto deve ser recente e nítida, na qual o rosto apareça claramente e que seja evitado o uso de óculos escuros, bonés ou qualquer acessório que dificulte a visualização do rosto do usuário.

O cuidado com o preenchimento do perfil também é abordado. Eles afirmam que quanto mais o usuário preencher seu perfil e daquele que está buscando, mas facilmente será encontrado e/ou encontrará pares compatíveis. Além disso, orientam que os usuários sejam criativos ao escreverem de si mesmo. Veja-se um exemplo dado pelo *site*:

“Seja criativo para escrever, se gosta de ir à praia diga:”gosto do mar, do sol das pessoas bronzeadas e felizes, por isso a praia é o lugar onde me divirto mais”, se prefere ficar em casa curtindo o seu espaço (que certamente vai adorar dividir.), escreva: "a sensação de estar em casa e fazer exatamente o que quero e quando

quero me deixa muito feliz, por isso não perco a oportunidade de curtir a minha cama, o meu vídeo e ficar em casa!” (Disponível em [http://www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/dica\\_indolonge.jsp](http://www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/dica_indolonge.jsp))

Ademais, os *sites* afirmam que os usuários devem ter cuidado com a linguagem escrita utilizada, e devem ficar atentos para evitar muitos descuidos no uso da língua portuguesa. No Par Perfeito, encontra-se uma seção intitulada “Como anda seu português?”, na qual se atenta para a importância de evitar erros grotescos de escrita tanto durante a comunicação entre os usuários como também no preenchimento do perfil. Nessa seção, encontra-se, também, algumas explicações de deslizos gramaticais freqüentes, como o uso incorreto de: “mas” ou “mais”; “ao invés de” ou “em vez de”; “a fim de” ou “afim”; “a” e “há”; “acerca de” ou “há cerca de”; “onde” ou “aonde”; “mal” ou “mau”, etc. O *site* coloca que erros como esses podem afastar possíveis pretendentes. Jocosamente, garantem que erros como esses na Internet podem ter o mesmo efeito de falar “nós vai” ao telefone.

Os *sites* não fornecem muitas dicas de como os usuários devem abordar uns aos outros. O Par Perfeito sugere, apenas, que seus usuários evitem mostrar ansiedade ao entrar em contato com outro, mandando diversos *e-mails* ou tentando se comunicar repetidamente com o mesmo usuário.

Essas dicas nada mais são do que um manual de como os usuários devem proceder para utilizar o *site* bem como as melhores formas de se apresentarem e se aproximarem uns dos outros.

As características e formas de funcionamentos principais dos *sites* de relacionamento já foram apresentadas. Fica, agora, uma pergunta: quem são os usuários desses *sites*?

Em meados de 2004, entrei em contato com alguns assessores de imprensa de alguns dos principais *sites* de relacionamento brasileiros para tentar obter alguns dados demográficos de seus usuários. Todavia, tive resposta apenas da equipe de imprensa do Par Perfeito que me forneceu os dados apresentados a seguir.

Em relação à faixa etária, os usuários se dividem da seguinte forma: 21% têm até 18 anos, 30% têm de 19 a 24 anos, 29% têm de 25 a 34 anos e 20% têm acima de 35 anos. Assim, a grande maioria dos usuários tem entre 18 e 34 anos o

que demonstra que o Par Perfeito parece não estar atraindo muitos usuários de faixas etárias maiores.

Quanto à formação acadêmica, 33% dos usuários estão cursando o nível superior, 29% têm o segundo grau completo ou técnico, 23% têm o nível superior completo, 10% são pós-graduados e apenas 5% somente completaram o primeiro grau.

Por fim, os dados dizem respeito à localização demográfica dos usuários: 39% residem em São Paulo, 24% no Rio de Janeiro, 15% no Sul do Brasil, 6% em Minas Gerais e 16% residem em outros estados no Brasil. Dessa forma, os dados revelam que a maior parte dos usuários do *site* se encontra nos grandes centros urbanos do nosso país, principalmente, nos seus dois maiores estados: Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados estatísticos acima servem apenas para o conhecimento de algumas características básicas de quem são os usuários do Par Perfeito. Acredito, no entanto, que os outros grandes *sites* de relacionamento brasileiros comportem usuários com um perfil bastante semelhante ao encontrado no Par Perfeito. Isso porque, eles têm funcionamento e preços bastante similares.

Em suma, ao longo dessa seção, que discutiu alguns dos impactos do surgimento da Internet nos relacionamentos amorosos, vimos que ela foi responsável pelo surgimento de novos tipos de relacionamentos, os denominados relacionamentos virtuais. Estes aconteciam principalmente nos inúmeros canais e programas de bate-papo. Seus usuários os utilizam das seguintes formas: (1) para conhecer novas pessoas com as quais viriam a se relacionar no mundo “real”, (2) para estabelecer relacionamentos que se iniciavam e se mantinham no mundo virtual e (3) para se comunicarem com pessoas que já faziam parte dos círculos sociais do mundo “real” mas que estavam geograficamente distantes.

O uso dos *chats* permanece até hoje. Um tempo depois do aparecimento deles, vimos surgir os *sites* de relacionamento. Já sabemos como eles funcionam, qual são os seus objetivos e, ainda, algumas características básicas de quem são seus usuários. Não descobrimos, ainda, os motivos pelos quais tantos homens e mulheres estão utilizando os *sites* de relacionamento. Assim sendo, acredito ser importante ouvi-los mais profundamente a fim de investigar quais são seus objetivos e como usam esses *sites*. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo cujos objetivos e procedimentos metodológicos serão apresentados no próximo capítulo.

### 3

## A pesquisa de Campo: objetivo e metodologia

Neste capítulo, apresento a pesquisa qualitativa realizada com 16 usuários do *site* de relacionamento Par Perfeito. Inicialmente, defino o objetivo da pesquisa e, em seguida, descrevo passo a passo todos os procedimentos metodológicos utilizados.

### 3.1

#### Objetivo

Os *sites* de relacionamento são um fenômeno recente. O Par Perfeito, primeiro *site* de relacionamento brasileiro, foi criado no ano de 2000; entretanto, foi somente em meados de 2002 que assistimos ao grande crescimento do número de seus usuários.

A utilização dos *sites* de relacionamentos evoca perguntas que ainda não foram respondidas tais como: quais são os motivos pelos quais tantos internautas estão utilizando os *sites* de relacionamento? Que tipos de relacionamentos interpessoais os usuários procuram? Os usuários desejam se relacionar amorosamente uns com os outros apenas nesse tipo de *site* ou utilizam o mesmo como uma ponte para relacionamentos no mundo “real”? Os usuários estão abandonando as antigas formas de aproximação e procura de um parceiro, como a paquera e o flerte? Os *sites* de *relacionamento* são as antigas agências de casamento migradas para o ciberespaço?

Dentro dessas possíveis perguntas a serem respondidas, delimito o objetivo da pesquisa de campo, o qual pode ser sintetizado na pergunta: quais são os motivos pelos quais tantos usuários da Internet estão inscritos e utilizam um dos *sites* de relacionamento disponíveis - o Par Perfeito? Em outras palavras, procurei ouvir alguns usuários para tentar entender por que eles se interessaram pelo *site*, como o utilizam, o que desejam e o que buscam nele.

A escolha deste objetivo se baseou na minha crença de que é necessário descobrir as razões pelas quais tantos internautas fazem uso desse *site* para, posteriormente, discutirmos que tipos de relações que dele/nele se originam, quais as conseqüências de sua utilização para os relacionamentos interpessoais (amorosos ou não), etc.

## 3.2 Metodologia

Explicitado o objetivo da pesquisa de campo, serão apresentados, agora, em detalhes, os procedimentos metodológicos que foram necessários para a sua realização. Primeiro será feita a descrição dos sujeitos da pesquisa para, em seguida, passar à exposição do estudo-piloto, das entrevistas realizadas e da análise das mesmas.

### 3.2.1 Sujeitos da pesquisa

#### 3.2.1.1 Critérios de recrutamento dos sujeitos

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi o de definir qual seria o perfil dos entrevistados. Defini, portanto, alguns critérios para o recrutamento dos mesmos. Estes foram: (1) ser usuário do Par Perfeito; (2) usar o *site* há pelo menos um mês; (3) ser usuário ouro; (4) ter entre 18 e 25 anos; (5) ser solteiro; (6) ser heterossexual; e (7) morar na cidade do Rio de Janeiro. Explico, agora, os motivos pelos quais esses critérios foram estabelecidos.

Como já foi dito anteriormente, existem diversos *sites* de relacionamentos nacionais. A escolha de o Par Perfeito deve-se ao maior número de usuários cadastrados. Atualmente, ele comporta cerca de 3 (três) milhões de usuários e em qualquer hora do dia encontramos cerca de 5 (cinco) mil usuários conectados simultaneamente. Por essas razões, defini que todos os entrevistados deveriam ser cadastrados no Par Perfeito.

Determinei que os entrevistados deveriam estar utilizando o *site*, há pelo menos um mês, pois acredito que esse é o tempo razoável para que eles aprendam a utilizá-lo.

Existem dois tipos de usuários no Par Perfeito: o básico e o ouro. A primeira diferença entre eles é que o primeiro não paga para ter acesso ao *site*, enquanto o segundo o faz. A segunda diferença é que o usuário ouro tem direito a usar todas as ferramentas oferecidas pelo *site*; enquanto o básico tem o uso dessas limitado. Por exemplo, o usuário ouro pode fazer quantas buscas por perfis ele desejar, enviar e ler *e-mails*, chamar outros usuários para conversar em tempo real, por

meio do papo direto<sup>1</sup>. O usuário básico, porém, só pode fazer cinco buscas por perfis por dia, não pode enviar e-mails e, apenas, pode conversar pelo Papo-Direto se um usuário ouro convidá-lo. Expostas tais diferenças, julguei ser necessário entrevistar apenas usuários ouro, pois eles podem usufruir de tudo o que o *site* oferece.

Segundo as estatísticas fornecidas pelo Par Perfeito, mais da metade dos seus usuários tem entre 18 e 25 anos. Por conta disso, o quarto critério de recrutamento foi o de entrevistar somente usuários que estivessem dentro dessa faixa etária.

O quinto critério de seleção - o de serem solteiros - se justifica pelo quarto critério. Em outras palavras, é sabido que, a maioria dos sujeitos entre 18 e 25 anos são solteiros. Ademais, é bastante provável que um usuário solteiro faça um uso diferenciado de um usuário que tenha um relacionamento amoroso.

O sexto critério de recrutamento foi o de entrevistar sujeitos heterossexuais, já que eles são maioria entre os usuários do *site*.

O último critério de recrutamento dos sujeitos foi o de morar na cidade do Rio de Janeiro. A princípio, ia entrevistar moradores do Estado do Rio de Janeiro, não definindo uma cidade específica. Todavia, em uma das entrevistas- piloto que realizei, recebi o seguinte depoimento de uma moradora de Miguel Pereira, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro:

“Eu entrei no sitee pelo fato de morar longe, é um pouco difícil para conhecer as pessoas. (...) No PP<sup>2</sup> conversei com muita gente legal, bonita e estranhava o fato deles estarem na net procurando alguém e sempre perguntava o pq de estarem no PP. Pq eu só entrei pq estava no "desespero" e pq onde moro não tem ngm interessante. Nunca entendi um homem no RJ precisar procurar namorada na net.**[pq vc diz que acha que não entende isso?]** pq pela quantidade q tem aí no rio, não é possível um homem não achar alguém que lhe interesse ”<sup>3</sup>

O depoimento acima revela que podem existir diferentes razões que levam moradores de cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, e moradores da capital deste estado a utilizarem o *site* Par Perfeito. Em seu discurso, a entrevistada deixa implícito que, em uma cidade grande, existiria maior facilidade

<sup>1</sup> O Papo-Direto é uma das formas de comunicação entre os usuários do *site*. Nele, dois usuários trocam mensagens privadas em tempo real.

<sup>2</sup> Frequentemente, os entrevistados se referem ao Par Perfeito como PP.

<sup>3</sup> As entrevistas foram transcritas literalmente. Portanto, o leitor encontrará erros ortográficos e deslizes gramaticais em relação à normal culta da Língua Portuguesa.

em se encontrar um parceiro amoroso do que em uma pequena. Considerando essa possível diferença, julguei ser importante que todos os entrevistados residissem na mesma cidade: a do Rio de Janeiro.

### **3.2.1.2**

#### **Considerações a cerca da preservação do anonimato dos sujeitos**

É sabido que, em pesquisas científicas, deve ser adotado um procedimento ético, segundo o qual a identidade dos sujeitos entrevistados não é revelada. A fim de preservá-la há dois procedimentos comumente utilizados. O primeiro deles é a troca dos nomes verdadeiros dos entrevistados por nomes fictícios inventados pelo pesquisador. O segundo é a omissão de determinados trechos muito pessoais que podem fazer com que o leitor reconheça a identidade do entrevistado. São revelados, no entanto, alguns outros dados importantes como idade, ocupação, sexo, etc. Nesta pesquisa apenas o primeiro procedimento foi necessário.

Vale ressaltar que tive acesso somente aos *nicks* dos entrevistados. Apesar dos *nicks* já serem uma forma de preservação da identidade “real”, a revelação deles significaria a possibilidade de reconhecê-los dentro do ciberespaço. No caso específico do Par Perfeito, a revelação dos *nicks* também possibilitaria a identificação dos sujeitos no mundo “real”, já que a maioria deles publica fotos suas em seus perfis. Por essas razões troquei os *nicks* por nomes fictícios.

Não foi necessária a omissão de nenhum trecho dos relatos dos entrevistados, pois não havia nenhum tão pessoal a ponto de ser possível a identificação dos sujeitos.

### **3.2.2**

#### **O Estudo Piloto e a construção do instrumento metodológico de coleta de dados**

Após ter estabelecido os critérios de recrutamento dos entrevistados, construí o instrumento metodológico de coleta de dados utilizado, no caso, um roteiro de entrevistas. A construção desse instrumento será abordada a seguir.

Primeiramente, fiz algumas entrevistas face-a-face, sem perguntas previamente pensadas com alguns conhecidos meus que usavam o Par Perfeito. Essas entrevistas me concederam alguns indícios do que era interessante investigar nas entrevistas definitivas. Construí, portanto, um roteiro piloto.

A realização das entrevistas- piloto tinha como principal objetivo o de testar o roteiro. Em outras palavras, precisava investigar se as perguntas estavam sendo compreendidas pelos entrevistados e, ainda, se era necessário adicionar e/ou suprimir alguma(s) pergunta(s). Ademais, as entrevistas- piloto me auxiliaram a decidir qual seria o melhor ambiente para a realização das entrevistas definitivas.

Realizei quatro entrevistas-piloto. As duas primeiras foram na Internet em um programa de bate-papo (MSN), enquanto as outras ocorreram nas casas dos entrevistados. Os últimos relataram que se sentiriam mais à vontade em responder as perguntas pela Internet. Por esse motivo, decidi entrevistar todos sujeitos pela Internet, por meio do programa de bate-papo de suas preferências.

Depois de uma breve análise das entrevistas-piloto, refiz o roteiro. O roteiro definitivo contém duas partes. A primeira é composta por perguntas bem delimitadas e objetivas sobre os dados de identificação dos entrevistados. Como vemos abaixo.

<b>Dados de Identificação</b>
Idade
Sexo
Ocupação
Tempo de acesso a Internet
Tempo de acesso ao Par Perfeito

Quadro1: Primeira parte do roteiro de entrevistas

A segunda parte é composta por itens cujo objetivo era o de investigar como os usuários usavam o *site* e o que buscavam nele. Prefiri utilizar um roteiro com itens em vez de perguntas previamente elaboradas. Isso porque tinha o intuito de fazer com que as perguntas fossem sendo elaboradas durante o curso das entrevistas. Em outras palavras, as perguntas sempre eram feitas em função do ritmo das entrevistas, da forma como os sujeitos falavam. Tal recurso facilitava a interação entre entrevistado e entrevistador, imprimindo nas entrevistas um tom de informalidade, para facilitar que os entrevistados se expressassem livremente.

A ordem dos itens foi pensada de modo que a entrevista transcorresse como um bate-papo. Isso não quer dizer que essa ordem tenha sido seguida sistematicamente em todas as entrevistas realizadas. Caso o entrevistado tocasse

em algum ponto que seria discutido posteriormente, modificava a ordem de discussão de cada item. É importante ressaltar, entretanto, que todos os entrevistados tinham que responder a todos esses itens.

Além disso, todas as repostas foram sendo aprofundadas com o uso de perguntas, tais como: “Você poderia falar mais um pouco sobre isso”, “Por quê” e “Como”. Vejamos agora a segunda parte do roteiro.

<b>Itens Investigados</b>
Uso da Internet antes do uso do Par Perfeito
Como conheceu o Par Perfeito
Interesse em se cadastrar
Como se tornou usuário ouro
Frequência do uso do Par Perfeito
O perfil do entrevistado
O perfil do par perfeito
Uso do site
Buscas
E-mails do site que informam pares compatíveis
Papo direto
E-mails internos
Na busca, o que chama sua atenção em um perfil
Conhecer pessoas no site
Dicas de sucesso
Vantagens e desvantagens de procurar pessoas no site
Formas de procurar parceiros que existem
Agência de encontro X sites de relacionamento
O que é o par perfeito

Quadro 2: Segunda parte do roteiro de entrevistas

### **3.2.3 Como cheguei até os entrevistados**

Primeiramente, me cadastrei no *site* para ter acesso aos sujeitos da pesquisa. Uma vez cadastrada, utilizei os serviços de busca de perfis e selecionei aqueles

que tinham todos os critérios de recrutamento acima mencionados. Realizadas as buscas, entrei, sob duas formas, em contato com os perfis afinados à pesquisa.

A primeira delas foi o envio de um e-mail para os usuários que estavam *offline*, pelo próprio serviço de troca de e-mails do *site*<sup>4</sup>. Para o leitor ter conhecimento do e-mail enviado, transcrevo-o abaixo:

“Olá! Antes de tudo vou me apresentar. Meu nome é Erika Falcão Ramalho. Sou psicóloga e, atualmente, faço mestrado em psicologia clínica na PUC- Rio. Minha dissertação é sobre o uso do Par Perfeito. Preciso fazer algumas entrevistas com usuários do *site* para a concretização desse trabalho.

A entrevista seria online através de algum programa de bate-papo de sua preferência. Sua identidade e seu nome não serão revelados no trabalho. É um procedimento ético em pesquisas realizadas.

Caso você se interesse em participar. Será um prazer te entrevistar! ☺  
Entre em contato comigo, respondendo esse e-mail ou me adicionando em seu programa de bate papo predileto.

e-mail [erikafr@infolink.com.br](mailto:erikafr@infolink.com.br)  
MSN Messenger: [epsique@hotmail.com](mailto:epsique@hotmail.com)  
ICQ: 45140474  
Muito obrigada desde já,  
Erika Falcão Ramalho.”

A segunda forma foi através do Papo Direto. Quando os usuários indicados pela busca estavam *online*, enviava-lhes um pedido de conversa por meio do Papo-Direto. Caso os usuários o aceitassem, me apresentava dizendo que era mestranda em Psicologia na PUC-Rio, e explanava os motivos pelos quais precisava fazer entrevistas com usuários do *site*. Quando os usuários se predispunham a serem entrevistados, marcávamos o dia, o horário e o programa de bate-papo de sua preferência.

É importante aqui revelar que todos os homens convidados para o Papo Direto aceitaram o convite; enquanto todas as mulheres o recusaram. Assim sendo, todas as mulheres que entrevistei foram aquelas que responderam ao meu e-mail ou entraram em contato comigo via MSN. Este fato, entretanto, será discutido no próximo capítulo.

---

<sup>4</sup> Como foi explicado no capítulo anterior, na sessão intitulada “As principais características dos *sites* de relacionamento”, o Par Perfeito tem um serviço interno de troca de e-mails que funciona exatamente como um *webmail*.

### 3.2.4 As entrevistas on-line e suas características

Como dito anteriormente, alguns entrevistados- piloto revelaram se sentir mais livres em responder as perguntas via Internet. Uma vez que é de extrema importância que os usuários se sintam à vontade para falar livremente, decidi realizar todas as entrevistas pela Internet, no programa de bate-papo preferido do entrevistado.<sup>5</sup>

Atualmente, existem diversos programas de papo, nos quais dois usuários trocam mensagens em tempo real, tais como o ICQ, o MSN Messenger e o Yahoo Messenger. É importante ressaltar que os três programas acima citados são bastante similares, por isso não escolhi um deles para a realização das entrevistas. Era o entrevistado que escolhia o programa de sua preferência e todos optaram por me conceder as entrevistas via MSN.

Brevemente, podemos dizer que o MSN é um programa de bate-papo para troca de mensagens em tempo real. Na maior parte dos computadores, esse programa já vem instalado. O usuário precisa apenas criar um endereço eletrônico no portal do Hotmail. Uma vez cadastrado, o usuário pode adicionar outras pessoas em sua lista de contatos. E, a partir daí, sempre que eles estiverem *online* poderão conversar em tempo real.

A realização das entrevistas via o MSN tem suas conseqüências.<sup>6</sup> Uma delas é que como o entrevistado não está sendo visto, não temos acesso a seus gestos, suas entonações, seus silêncios. Temos acesso apenas ao texto do entrevistado. É necessário, portanto, uma maior atenção àquilo que está sendo dito.

A entrevista face-a-face garante que o entrevistado está ali “sozinho” com o entrevistador. Numa entrevista via MSN, contudo, isso foge ao controle do entrevistador. Isso porque, provavelmente, o entrevistado enquanto concede as entrevistas está navegando na Internet, está conversando com outras pessoas, checando seus *e-mails*, etc. Dou um exemplo ocorrido na realização das entrevistas. Uma das entrevistadas estava demorando muito para responder a uma

---

<sup>5</sup>A realização de entrevistas para fins acadêmicos em programas de bate-papo ainda é recente. Encontramos, no entanto, alguns trabalhos que já o fizeram (ver, por exemplo, Romão-Dias, 2001; Zaremba, 2001).

<sup>6</sup> O uso de novas metodologias de pesquisa em períodos de mudanças tecnológicas é discutido em Nicolaci-Da-Costa (1998a), Romão-Dias (2001), Zaremba (2001).

das perguntas. Um tempo foi concedido-lhe, pois acreditei que ela poderia estar pensando ou em dúvida sobre o que iria me responder. No entanto, alguns minutos depois, ela retornou e disse: “me desculpa, é que meu msn ta lotado hj, estou falando com muitas pessoas”. Retomado o diálogo do ponto em quem havíamos parado, a entrevista seguiu seu curso normalmente.

Ademais, as entrevistas *online* podem ser interrompidas por problemas técnicos, como por exemplo, a perda de conexão. Há alguns anos, quando as conexões eram, em maioria, via linha telefônica, tal problema aparecia mais freqüentemente.

Um outro aspecto que torna as entrevistas *online* diferentes das entrevistas face-a-face é a linguagem utilizada. No MSN a linguagem é sucinta, cheia de abreviações e informal. As formas de abreviação crescem a cada dia. Dou alguns exemplos que foram bastante encontrados nas entrevistas: vc (você), eh (é), ngn (ninguém), pq (porque). Outras vezes, encontramos palavras que não existem: naum (não), tipow (tipo). É necessário que o entrevistador conheça e entenda a forma como as pessoas se comunicam no MSN. Em outras palavras, entrevistados e entrevistador devem falar/escrever a mesma língua. Caso contrário, a realização de uma entrevista via MSN se torna inviável.<sup>7</sup>

Quando estava realizando as entrevistas minha preocupação recaía apenas nos erros de concordância, que comprometessem muito a língua portuguesa. Usei, assim como os entrevistados, uma linguagem sucinta e cheia de abreviações. Isso era mais uma das formas de criar e manter um clima de naturalidade, como um bate-papo; clima esse que favorece que o entrevistado se sinta à vontade o suficiente para discorrer sobre as questões investigadas.

### **3.2.5**

#### **Análise dos Dados**

Comumente, quando as entrevistas são feitas face-a-face, elas são gravadas e posteriormente transcritas integralmente. Entretanto, no presente trabalho, como as entrevistas foram realizadas em programas de bate-papo, apenas os configurei para que as entrevistas fossem salvas.

Todas as entrevistas foram submetidas às técnicas de Análise de Discurso, desenvolvidas por Nicolaci-da-Costa (1989, 1989a, 1994) e empregadas em

---

<sup>7</sup> Sobre a linguagem comumente utilizada na Internet, veja Nicolaci-Da- Costa (1998) e Zaremba (2001)

diversas pesquisas (Zaremba, 2001; Leitão, 2003; Abreu (2004), Romão-Dias, 2001; Prange, 2003). Trata-se de uma análise qualitativa realizada em duas etapas: a análise inter-sujeitos e a análise intra-sujeitos.

Na análise inter-sujeitos foram reunidas todas as respostas de todos os sujeitos a cada uma das perguntas. Em outras palavras, as respostas de todos os sujeitos à primeira pergunta foram agrupadas. Em seguida, todas as repostas à segunda pergunta foram agrupadas e categorizadas e, assim por diante, até que todas as respostas a todas as perguntas fossem analisadas. O objetivo dessa análise é o de perceber quais são as tendências centrais das respostas a cada uma das perguntas realizadas.

Na análise intra-sujeitos, foram separadas todas as respostas de um sujeito em particular num mesmo bloco. Nessa etapa, cada entrevista é examinada individualmente. O objetivo dessa etapa é descobrir contradições e incongruências existentes nos discursos dos entrevistados. Essas podem criar novas categorias de análise. Caso isso ocorra, retornamos a leitura de todas as entrevistas para verificar se tais contradições são recorrentes no discurso de todos os entrevistados.

Uma vez explicitado o objetivo da pesquisa de campo e seus procedimentos metodológicos, passarei para a apresentação dos principais resultados da pesquisa.

## 4

### Quem são e o que esperam os usuários do Par Perfeito: a apresentação dos resultados da pesquisa

Neste capítulo, exponho, o mais possível em detalhes, os principais resultados revelados pela análise do discurso dos entrevistados.

#### 4.1

##### Um breve perfil dos usuários do Par Perfeito entrevistados

Antes de apresentar os resultados da pesquisa, julgo ser importante fornecer ao leitor um breve perfil dos entrevistados.

Como já foi dito, 16 usuários do *site* Par Perfeito foram entrevistados. A idade deles variou entre 22 e 25 anos. A média das idades dos entrevistados foi de aproximadamente 24 anos.

Foram entrevistados 8 (oito) homens e 8 (oito) mulheres. Considerei importante ter um número equilibrado de homens e mulheres. Isso porque, antes de fazer a pesquisa, não sabia se existiriam grandes diferenças no discurso feminino e masculino sobre o uso do Par Perfeito.

Em relação ao grau de instrução dos entrevistados, a grande maioria (14 sujeitos) já tinha o terceiro grau completo, enquanto os outros estavam cursando o terceiro grau.

Todos os entrevistados já usavam Internet há pelo menos 5 (cinco) anos, antes de se cadastrarem no Par Perfeito. O tempo de utilização do *site* variou de 3 (três) meses a 24 meses. A média de tempo de acesso foi de aproximadamente 12 meses.

Na tabela abaixo o leitor encontra todos os dados de identificação dos sujeitos.

Nome	Idade	Ocupação	Tempo de uso do Par Perfeito
Carlos	24 anos	Publicitário	5 meses
Marcelo	24 anos	Professor de Educação Física	11 meses
Rafael	25 anos	Web designer	3 meses

Joana	24 anos	Jornalista	3 meses
Leonardo	25 anos	Produtor Musical	24 meses
Fabrcio	24 anos	Estudante de Informática/ DJ	5 meses
Patrícia	23 anos	Psicóloga	18 meses
Alessandra	25 anos	Psicóloga	9 meses
Roberto	25 anos	Engenheiro	16 meses
João	25 anos	Advogado	12 meses
Manuela	23 anos	Arquiteta	18 meses
Mariana	22 anos	Química Industrial	4 meses
Eduardo	24 anos	Personal Trainer	6 meses
Maria	23 anos	Estudante de Educação Física	5 meses
Nina	25 anos	Professora de Informática	24 meses
Vanessa	22 anos	Estudante de Direito	6 meses

## 4.2

### O uso da Internet antes do Par Perfeito

O ponto de partida de todas as entrevistas foi a investigação de como os entrevistados usavam a Internet antes do Par Perfeito. A partir disso, pudemos extrair mais algumas das características dos entrevistados.

A maioria deles usa a Internet há pelo menos 8 anos. Eles utilizam-na de forma bastante homogênea para os mais diferentes fins. Entre os mais citados estão: o uso dos mecanismos de busca para trabalhos profissionais e/ou acadêmicos, dos *e-mails* para comunicação e, ainda, dos *sites* e programas de bate-papo (tais como, ICQ, mIRC, MSN). Fabrício, em seu relato, diz que:

“sempre usei a internet, desde os 15 anos [sei.. e para o que vc usava?] para trabalho de colegio, faculdade e para bater papo na net uso para tudo hoje pegar minhas musicas, preciso estar sempre atualizando...agora mesmo estou baixando musicas novas [certo.. vc batia papo em quais programas?] mirc, icq, uol”. (Fabrício, 24 anos, estudante de informática e dj, acessa o Par Perfeito há 5 meses)

Quando os sujeitos informavam que usavam programas de bate-papo, investigava das outras pessoas com quem normalmente eles conversavam. Eles afirmavam que conversavam tanto com amigos quanto com pessoas que não conheciam pessoalmente, como afirmam Roberto e Joana, respectivamente:

“Antes eu usava sim [a Internet], usava o icq. Aí conheci uma pessoa a esmo no icq e que me indicou o par perfeito e outro site, mas o outro site era muito ruinzinho e o pp prevaleceu [**hmm entendi.. e como você usava o icq?**] pra que? bem ... pra me relacionar com outras pessoas , que eu conhecia e que não conhecia.”(Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)

“Eu uso a Internet para bate papo, pesquisa, trabalho e email [**entendi e no bate papo vc conversava normalmente com quem?**] amigos e pessoas q conhecia nos ircontos<sup>1</sup> do mirc.” (Joana, jornalista, acessa o par perfeito há 3 meses).

Muitos entrevistados, porém, afirmaram que era bastante comum fazerem amizades com desconhecidos em programas de bate-papo e que essas amizades muitas vezes migravam para o mundo “real”. Como diz Nina:

“sempre fui usuaria de mIRC... entao conhecer pessoas pela Internet é normal, meus ultimos 4 namorados foram todos assim [**então no mirc vc conversava com pessoas que nao conhecia pessoalmente, neh?**] Já, fui muito viciada... virava noites batendo papo, ja viajei muito com galera de Internet... conheci Porto Alegre, Blumenau, Joinville, Curitiba, SP” (Nina, 25 anos, professora de informática, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

Através dos relatos sobre o uso de *chats*, chegamos à conclusão de que grande parte dos nossos entrevistados usava a Internet para se relacionar com amigos do mundo “real” e também para fazer novas amizades, as quais muitas vezes saíam da virtualidade para o mundo “real”.

### 4.3 Os primeiros contatos com os entrevistados

Não é muito comum que a fase de recrutamento dos entrevistados forneça dados que possam e mereçam ser analisados. Na presente pesquisa, entretanto, essa fase revelou aspectos importantes para ajudar a atingir o objetivo da pesquisa.

Como dito anteriormente, a fim de recrutar os entrevistados, eu enviava *e-mails* para os usuários que estavam *offline* no *site* e, ainda, convidava aqueles que estavam conectados para o Papo-Direto (o bate-papo em tempo real do Par Perfeito).

Sempre que enviava um pedido de bate-papo para as mulheres, elas recusavam meu pedido. As primeiras vezes dessa recusa me causaram estranheza, na medida em que, em outros programas de bate-papo, mulheres conversam umas

---

<sup>1</sup> Ircontos eram os encontros entre os usuários do mIRC. O mIRC é um programa de bate-papo.

com as outras. Outras vezes, o contato foi instigado, e o fato se repetia. Enquanto isso, todos os homens que convidava para conversar pelo Papo-Direto aceitavam meu convite. Supus, portanto, que mulheres não conversam com outras dentro do *site* e que, provavelmente, homens também não conversam uns com os outros. Tal suposição precisava ser checada. Adicionei então a seguinte pergunta ao roteiro de entrevistas: “Você fala (ou já falou) com pessoas do mesmo sexo que você?”.

Aqueles que responderam positivamente à questão falaram que já tinham conversado com pessoas do mesmo sexo, entretanto, não tinham mais o hábito de fazê-lo. Isso porque tais pessoas se tratavam de homossexuais ou bissexuais, como fala Vanessa

“Ah qdo eu entrei no site eu ate falei com outra mulher, mas o que ela queria mesmo era dar em cima de mim... devia ser homo ou bi sei la...aconteceu mais de uma vez, então não quero saber, não converso com nenhuma mulher do site.”(Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

Os entrevistados que disseram não conversar com pessoas do mesmo sexo justificavam tal atitude afirmando que o objetivo é conhecer pessoas do sexo oposto.

“**[e me diz uma coisa.. vc conversa so com mulheres?] so [pq isso?] ué... pq eu to no site para achar mulheres... logo só converso com mulheres**” (Rafael, 25 anos, Web designer, acessa o par perfeito há 3 meses)

Através desses relatos cheguei à conclusão que, para os entrevistados, o Par Perfeito, é um local no qual homens heterossexuais se relacionam unicamente com mulheres e vice-versa. Tal fato revela que os entrevistados fazem um uso diferenciado do Par Perfeito e dos programas de bate-papo na Rede. No primeiro, os usuários só se relacionam com pessoas do sexo oposto; enquanto, no segundo, eles se relacionam com pessoas de ambos os sexos.

Talvez isso se justifique pelo fato de que os usuários estão fazendo do Par Perfeito um uso bastante específico: relacionar-se apenas com pessoas do sexo oposto, para, dentre elas, escolher um possível parceiro para um relacionamento amoroso. É importante nesse momento ressaltar que um relacionamento amoroso não necessariamente é estável e duradouro. Estou aqui chamando de

relacionamento amoroso toda e qualquer relação entre homens e mulheres, nos quais eles se envolvam emocionalmente e/ou fisicamente.

#### 4.4

#### Como conheceram o *site* e como surgiu o interesse em nele se cadastrar

Grande parte dos sujeitos conheceu o *site* por propagandas espalhadas pela Rede ou por indicação de amigos. Como conta Alessandra:

“Ah conheci o site pq minhas amigas estavam falando muito dele, elas diziam que estavam conhecendo um monte de gente legal. E tb vi algumas propagandas do pp no Globo online, aí decidi me cadastrar”. (Alessandra, 25 anos, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 9 meses)

O relato de Alessandra contém uma informação que se repetiu no discurso de outros entrevistados. Normalmente, quando os amigos dos sujeitos indicavam o *site*, eles afirmavam que nele havia uma grande quantidade de pessoas bonitas e/ou interessantes.

Em seguida, perguntava os motivos pelos quais os entrevistados tinham decidido se cadastrar no *site*. Ficou muito claro nas respostas que o objetivo de todos os entrevistados no *site* era o de conversar com novas pessoas e conhecê-las para um relacionamento fora da Internet. Quase todos relataram que o uso do Par Perfeito é, nas palavras de Roberto, “uma nova alternativa de conhecer pessoas”.

Entretanto, algumas entrevistadas, relataram utilizar o *site* também para entrar em contato com pessoas já conhecidas de vista no mundo “real”. O depoimento delas ratifica este parágrafo:

“Alem de conhecer pessoas novas lá no site, eu as vezes entrava em contato com pessoas que conhecia de vista.... tipo uma vez.... vi um menino numa boite mas não tive coragem de me aproximar, naquele dia tava me sentindo feia para azarar o carinha tendeu? Aí achei ele no pp, aí mandei um e-mail perguntando se ele freqüentava a tal boite, pq achava que já o tinha visto la e tals.” (Alessandra, 25 anos, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 9 meses)

“Ah assim as vezes eu conhecia um carinha, mas não tinha intimidade com ele, ai entrava em contato pelo par perfeito com ele. Eram carinhas que eu sabia quem eram de vista, mas que não tinha me aproximado fora de net. Mas eu sempre falava. (Patrícia, 23, Psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

Alguns dos entrevistados mencionam que entraram no Par Perfeito depois do final de um relacionamento, ou de uma “desilusão amorosa” como uma alternativa de conhecer pessoas novas. Seguem-se alguns exemplos:

“Ah eu tinha acabado de terminar um namoro, tava muito mals, precisava esquecer o defunto do meu ex, então revolvi arrisca,neh?. Quem sabe ñ encontrava um novo amor, para esquecer o exx? ;)” (Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

“estava no site do voxcards, aí vi o anúncio do voxnamoros, que é do par perfeito, aí resolvi entrar pra ver se conhecia alguém interessante, pq estava numa "desilusão amorosa (...) me envolvi com um cara que era noivo, estava apaixonada, mas tivemos que terminar nosso romance de 3 meses, aí fquei mto mal e como já havia dito, entrei por curiosidade depois comecei a procurar alguém parecido com ele” (Mariana, 22 anos, química industrial, acessa o Par Perfeito há 4 meses)

“pq eu namorava..ai naum usava o site..terminei e resolvi assinar” (Eduardo, 24 anos, personal trainner, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

Outros motivos foram esporadicamente relatados pelos entrevistados. Dentre eles: o fato do *site* ser barato, seguro e divertido. Os principais motivos, entretanto, que levaram os entrevistados a se cadastrarem no Par Perfeito foram: o de conhecer novas pessoas e o de esquecer um amor antigo.

#### **4.5 Por que pagar para usar o *site***

Em geral os usuários se cadastraram no *site* primeiramente por meio do plano gratuito, ou seja como usuários básicos. Depois de um tempo, porém, perceberam que, nesse plano, era muito difícil entrar em contato com os outros usuários e decidiram tornar-se usuários ouro.

Os usuários básicos não podem enviar/responder *e-mails*, apenas conseguem ler os que recebem. Não podem, ainda, convidar nenhum usuário para o bate-papo no *site*. Para clarificar dou um exemplo. Virginia, usuária básica, não pode chamar quem quer para conversar e não pode responder os *e-mails* que recebe. Conseqüentemente, Virginia não pode escolher com quem conversar. Ela apenas pode entrar em contato com aqueles que a enviaram um e-mail fornecendo uma outra forma de contato, tal com o telefone, MSN ou icq ou aceitar o convite para conversar no bate-papo do *site*.

Assim, os sujeitos afirmaram que decidiram optar pelo plano pago, pois teriam a possibilidade de entrar em contato com quem eles próprios quisessem. Rafael, Roberto e Mariana nos falam um pouco sobre isso:

“**[E pq decidiu se tornar usuário ouro?]** para poder me comunicar com as meninas.... para começar a conhecer... **[certo... mas vc chegou a ficar um tempo como básico?]** fiquei sim **[e decidiu trocar o plano qdo? pq? me fala mais um pouquinho disso]** decidi trocar pq queria mandar email para poder começar a conhecer as meninas....nao era caro.... e resolvi me tornar ouro” (Rafael, 25 anos, Web designer, acessa o par perfeito há 3 meses)

“no início era básico até que sentia vontade de chamar os outros e não conseguia, e tem muita mulher bonita e interessante aqui. Aí resolvi pagar, e vale à pena.” (Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)

“**[E qdo vc entrou, vc entrou direto como usuária ouro?]** não, mas resolvi virar pq o usuário básico não consegue ler e-mails de outro básico, como estava recebendo mtos e-mails básicos, resolvi assinar pra ler e tbm para q todos pudessem ler os e-mails que eu mandava.” ( Mariana, 22 anos, química industrial, acessa o Par Perfeito há 4 meses)

A decisão, portanto, de se tornar usuário ouro adveio do desejo de entrar em contato com os usuários que eles próprios elegessem.

Acredito ser importante que o leitor conheça o valor pago pelos usuários ouro no ano de 2004, segue a tabela de valores do uso do Par Perfeito. Como vemos na tabela abaixo, quanto mais meses o usuário assina o *site*, mais barato fica o valor mensal.

Valores por mês	Tempo de uso
R\$ 16,50	6 meses
R\$ 19,67	3 meses
R\$ 29,00	1 mês

#### 4.6

#### O preenchimento do perfil - Como se mostram os usuários?

Como expliquei anteriormente, quando o usuário se cadastra em qualquer *site* de relacionamento, ele escreve um pouco sobre si próprio, preenche um questionário com suas características físicas, seus gostos, suas atividades preferidas de lazer, sua profissão, etc. Ainda pode adicionar uma foto. Assim, ele

constrói o que é chamado de perfil, que nada mais é do que a forma possível de o usuário se apresentar no *site*. Como se apresentam então os entrevistados?

Na maior parte das vezes, os sujeitos afirmaram que preencheram os itens do questionário de forma verdadeira, ou seja, disseram não ter mentido nas informações que forneceram sobre si próprios. Sobre isso Patrícia e Leonardo afirmam, respectivamente:

“Coloquei bem o que eu era mesmo” (Patrícia, 23, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

“ah foi sincero, coloquei exatamente como sou, não quis mentir, não tenho problemas com isso. Fui preenchendo de acordo com o que eles foram me pedindo”. (Leonardo, 25 anos, produtor musical, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

A preocupação em serem verdadeiros no preenchimento dos perfis advinha freqüentemente do medo da verdade vir à tona futuramente em possíveis encontros entre os usuários, como os depoimentos abaixo mostram:

“Ah tipo assim eu fui sincera ne? escrevi la a verdade e tals (...) falei até que tô um pouco gordinha. ã adianta nada eu falar que estou em forma, ai depois marco um encontro e como n vou ter como perder todos os kilinhos que preciso até dia... então fala a verdade mesmo, pq se rola um encontro e a pessoa percebe que eu menti fica chatao, a gente perde a credibilidade, né? (Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

“e acho q hj em dia esse negócio de inventar mentiras sobre vc já tá meio ultrapassado pq as pessoas estão se conhecendo mesmo, marcam encontros, se for mentira ...a pessoa descobre logo”

Apesar de relatarem ser verdadeiros no preenchimento do perfil, alguns usuários tomaram o cuidado de serem “simpáticos”, “divertidos” e “criativos” na parte em que escreviam sobre si mesmos. Além disso, relataram que escreviam o melhor de si próprios.

O cuidado com o preenchimento do perfil de modo a torná-lo interessante revela que os usuários estão tentando se apresentar da melhor forma possível, forma essa que eles julgam capaz de chamar a atenção de outro usuário.

“Assim , meu discurso ali nada mais é do que um aperfeiçoamento do que SOU , escrito da forma mais "digerível" possível, para que funcione de alguma forma. Minha saída é atrair pela personalidade. (Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)”

João, entretanto, foge à maioria no que diz respeito à veracidade das informações do seu perfil. Ele nos conta;

“No começo eu fiz um perfil bem realista...escrevi oq eu realmente queria. Mas depois vi que não dava pra ser tão direto. Aí fiz um perfil de bom moço. Mas eu sou legal mas não queria fazer amizades no PP kqueria arrumar transas.

**[hehehhe entendi....mas me conta uma coisa.. qual a diferença entre o perfil realista e o de bom moço? Me explica isso melhor]** Oq eu queria era transar com as mulheres interessantes...Aí escrevi de uma forma bem direta oq eu queria depois vi que fazendo um tipo[de bom moço] eu me daria melhor. Mas depois acabei fazendo amizades sem querer. até namorei com uma”

O interessante da fala acima não é o fato de João “mentir”. Tal fala denota que os usuários se preocupam em achar uma forma de apresentação que os ajude a conquistar seus objetivos.

Vale sublinhar aqui que, apesar de ser possível incluir fotos no perfil, nenhum entrevistado fez menção a elas nessa parte da entrevista.

Passemos, agora, ao perfil do par solicitado pelos entrevistados.

#### 4.7

#### **O que se busca no perfil do par X O que atrai em um perfil**

Uma das perguntas do roteiro tinha como objetivo investigar como os entrevistados tinham construído o perfil de quem procuravam. As mais diferentes respostas foram dadas, dentre elas: não fumar, estar em forma, ser fiel, carinhoso, romântico, legal, bom caráter, dinâmico, independente, inteligente, etc.

Entretanto, no transcorrer da entrevista a seguinte pergunta era colocada: “O que te chama atenção em um perfil?”. Então, os sujeitos foram unânimes ao respondê-la. Todos disseram clara e sucintamente: “a foto”. Por meio dela, eles podiam checar se o outro era “atraente”, “bonito” ou se tinha um corpo cujas medidas eram “aceitáveis”.

A análise dessa pergunta revelou que para a maior parte dos usuários o primeiro critério de escolha entre os usuários era a foto, a aparência. Os entrevistados relatam, também, ao longo das entrevistas, que não entram em contato com usuários que não os atraíam fisicamente e/ou que não exibiam fotos no *site*.

A comparação entre essas duas perguntas revela uma importante contradição: o discurso que eles pregam no *site* não é praticado na realidade. Em

outras palavras, os usuários dizem buscar um par que tenha determinadas características pessoais, todavia, eles se baseiam apenas nas características físicas, reveladas através da foto.

Os poucos usuários que têm o costume de ler com cuidado o perfil de outros, só o fazem depois de julgar se as fotos eram “interessantes”. É o caso de Nina e Joana que falam

“esse campo [da descrição] eu usava para excluir o "candidato" **[haha como assim?]** se escrevesse muito mal, ou se fosse muito egocentrico, eu excluía ou muito inseguro” (Nina, 25 anos, professora de informática, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

“a foto, se for gatinho, tive uma frase de chamada legal... hmm sei.. e como é um frase legal? ah tem umas frases engraçadas, a pessoa é criativa essa do tipo vem e te farei feliz, acho podre demais” (Joana, jornalista, acessa o par perfeito há 3 meses)

Percebemos, portanto, que Nina e Joana selecionam os usuários pela imagem captada pela foto e, ainda, pelas frases de chamada<sup>2</sup> e dos campos de descrição pessoais.

A importância das fotos aparece em diversos momentos das entrevistas. Usuários buscam apenas por perfis que tenham fotos. São elas que fazem com que um usuário se interesse por outro. Convites para conversar são negados caso o usuário não tenha foto, ou a foto não agrade.

“vejo o q escrevem [no e-mail], depois olho a foto, se nao tem foto mas, escreveu bonito, eu respondo, se tem foto mas ela for feia, delete, seja la o q tenha escrito, beleza nao poe mesa, mas nao to a fim decomer no chao neh... ;p” (Marcelo, 24 anos, professor de educação física, acessa o Par Perfeito há 11 meses)

“é o cartao de visitas [foto], quem gosta de beleza interior é decorador...eheehh to brincando .. mas beleza é importante sim.” (Eduardo, 24 anos, personal trainer, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

#### 4.8 Como os entrevistados usam o *site*

A maior parte dos entrevistados acessa o Par Perfeito todos os dias e a menor frequência de uso informada foi a de 4 (quatro) vezes na semana.

---

<sup>2</sup> Relembrando, as frases de chamada são frases curtas feitas pelos entrevistados como, por exemplo: “Sua felicidade sou eu”; “Quero conhecer pessoas novas”. Elas são a primeira informação que o perfil dá, aparecendo logo ao lado da foto do usuário.

O *site* proporciona basicamente duas formas para que os usuários encontrem pessoas. A primeira delas é a disponibilidade de vários serviços de busca. A segunda forma é a indicação feita pelo próprio Par Perfeito, de possíveis pares compatíveis. Investiguei como os usuários faziam uso dos mecanismos de busca e do serviço de “*match*” do *site*.

#### 4.8.1

##### **A possibilidade de ir buscar e os critérios da busca**

O serviço mais utilizado pelos entrevistados é, certamente, as buscas por perfis. Vale lembrar que o Par Perfeito disponibiliza diversos tipos de buscas (por quem está *online*, por afinidade, etc.). Independentemente da busca utilizada pelo usuário, ele pode optar por ver somente os perfis com fotos. Todos os usuários relatam que ao fazer as buscas pedem perfis com fotos.

Outro critério é obviamente o sexo, mulheres buscam homens e vice-versa.

Além da foto e do sexo, outro critério que apareceu com muita frequência foi o local de moradia dos possíveis pares. Todos eles queriam conhecer pessoas da Cidade do Rio de Janeiro. Alguns usuários chegaram a afirmar que davam preferência a alguns bairros. Nina, por exemplo, afirma que

“pedia pela região... queria alguém que morasse perto ,mas se um cara me mandasse e-mail e morasse em Irajá por exemplo, eu nao excluía, nada contra Irajá... é só longe de onde eu moro” (Nina, 25 anos, professora de informática, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

Os entrevistados não costumam se relacionar com usuários de outros estados. Patrícia, por exemplo, é bastante enfática nas razões pelas quais não procura por pessoas de outros estados:

“nao tenho a menor intencao de conhecer gente de outro estado [pq?] porque ja vim de outro estado e nao uso so p amizades, usava para paquerar mesmo”

#### 4.8.2

##### **O *Match* do *site***

O Par Perfeito, através de um software, cruza os dados de seus usuários para descobrir pares compatíveis. Em seguida, o *site* envia um e-mail para seus

usuários indicando alguns dos pares compatíveis. Uma pergunta do roteiro desejava investigar como os entrevistados utilizavam esse serviço. Alguns trechos das entrevistas que falam sobre o assunto em tela.

“**[e o que vc faz com esses e-mails que recebe do pp?]** eu ignoro, porque nunca me interessam **[tem algum motivo para eles nao te interessarem?]** não me atraem, ou os caras nao sao gatos, na verdade é sempre isso, caso seja eu olho o perfil” (Patrícia, 23, Psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

**[Vc recebe os e-mails que o par perfeito manda dizendo pessoas quem sao contaiveis com vc?]** raríssims vezes. 95% daz raríssomas vezes, não gosto das pessoas, seja pela aparência ou altura e peso (...) **[o site]** deveria haver maior cuidado com o que a pessoa realmente deseja no "GROSSO" , ou seja , altura, peso , se quer sexo , se quer sério” (Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)

“Ah as vezes nem abro... qdo abro eu dou uma olhada rápida, ai vejo se tem algum gatinho lá e tals... mas normalmente, nunca tem ninguém que eu ache bonito e tals então nem olho tanto” (Alessandra, 25 anos, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 9 meses)

Percebemos, nos relatos acima, que os usuários não dão muita importância aos e-mails enviados pelo Par Perfeito. Eles apenas utilizam os e-mails para ver se há entre os usuários indicados pelo *site* alguém que seja “gatinho(a)”, “bonito(a)”, “atraente”. Caso, eles encontrem alguém que os interesse fisicamente, eles vão ler o perfil completo dos usuários indicados.

Além do cruzamento de perfis feito pelo Par Perfeito, há um mecanismo de busca chamado Busca Por Afinidade, no qual o usuário tem acesso a todos os usuários compatíveis com o seu perfil.

Curiosamente, apenas Eduardo relatou utilizar esse tipo de busca e parece não estar muito satisfeito com ela:

uso tb um tipo de busca q o site compara seu perfil com outros ... **[ e o resultado dessa busca? O que você acha dela?]** como assim? **[ah, vc acha que as pessoas que aparecem tem a ver com vc mesmo?]** tem sim.... so as fotos das pessoas q naum .... (Eduardo, 24 anos, personal trainer, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

### 4.8.3 As dicas de sucesso

Como mencionado anteriormente, o Par Perfeito tem uma sessão na qual eles dão dicas de como proceder na utilização do *site*. Algumas indicações são: ter

foto nítida no perfil, escrever em bom português, não insistir em falar diversas vezes com a mesma pessoa, etc.

A maior parte dos entrevistados afirmou que nunca tinha lido as dicas de sucesso. Eles diziam que não precisavam ler as dicas porque sabiam como abordar um outro usuário. Sobre isso fala jocosamente Eduardo:

“quem sabe sou eu ..querem ensinar padre a rezar missa..heheheh sou muito bobo ne ..vou falar serio.. **[nao que isso pode falar da forma que quiser....]** po eu sei como abordar uma mulher ..a forma....etc..” (Eduardo, 24 anos, personal trainer, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

“nunca li...eu tenho meu manual pela experiência” (Rafael, 25 anos, Web designer, acessa o par perfeito há 3 meses)

Aqueles que haviam lido as dicas diziam não se recordar muito bem delas. Curiosamente, lembravam apenas da importância de o usuário incluir fotos em seu perfil. Como afirma Alessandra:

“eu dei uma olhadinha nas dicas, fiquei curiosa e tals mas nem lembro direito .. a única coisa era melhor colocar foto, né?” (Alessandra, 25 anos, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 9 meses)

#### 4.9

#### **Par Perfeito – uma ponte para outros ambientes da Rede**

Segundo os entrevistados, apenas os primeiros contatos acontecem pelo *site*. Depois de trocar os primeiros e-mails no *site* ou ter as primeiras conversas no Papo Direto, os usuários passam a utilizar programas de bate-papo, comumente o MSN, ou a troca de mensagens via e-mail para se comunicarem.

Algumas vezes, entretanto, as conversas do Papo-Direto terminam em outros programas de bate-papo da Rede. Isso porque eles consideram o bate papo do *site* muito lento.

“dou logo meu endereço de msn porque aqui é melhor pra bater papo....depois se a pessoa me desagrada corto de minha lista em menos de 10 minutos e bloqueio ele” (Manuela, 23 anos, arquiteta, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

“Ahhh tipo... eu fala um pouco no papo direito... ai logo depois vou para o msn mas se descobrir que a pessoa não é legal, eu delete, bloqueio a pessoa, pq o msn é mais pessoal”  
(Alessandra, 25 anos, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 9 meses)

“so entra no msn quem eu quero muito” (Patrícia, 23, Psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

“bom... eu mando email e nele vai meus contatos... msn icq e email pessoal... pq ficar trocando email pelo site é caído.. pq eu prefiro receber email no meu outlook ou falar via msn do q ter q entrar no site para isso” (Rafael, 25 anos, Web designer, acessa o par perfeito há 3 meses)

Através dos relatos acima podemos afirmar que o Par Perfeito está sendo utilizado como uma ponte para outros ambientes da Rede.

#### 4.10

#### Par Perfeito – uma ponte para o mundo “real”

Engana-se, no entanto, quem pensa que essas relações ficam apenas no ciberespaço. A maior parte dos entrevistados já conheceram pessoalmente outros usuários do Par Perfeito, como conta Joana:

“ja namorei um cara de lá [**je como foi.. me conta um pouco**] e agora saio com outros e ja conheci alguns. bem o Y mal nos conhecemos e começamos a namorar, so q durou muit opouco, ele tem o temperamento muito diferente do meu.. Conheci alguns caras e hj somos amigos, sempre nos falamos pelo tel ou msn e tem o X q eu to ficando com ele desde terminei com o Y. (Joana, jornalista, acessa o par perfeito há 3 meses)

Outros entrevistados afirmam que o objetivo de usar o *site* é conhecer outras pessoas pessoalmente.

“lógico, o objetivo é esse [conhecer pessoalmente outros usuários]e, pelo menos o meu, para mim funciona como se fosse uma vitrine [**ahh me explica melhor isso de vitrine.. fala mais um pouquinho**] vc escolhe o que gosta e manda vê” (Fabrício, 24 anos, estudante de informática e dj, acessa o Par Perfeito há 5 meses)

“**[você já conheceu pessoalmente alguém do site?]** Sim. foi se o tempo q eu achava legal falar q tinha uma namorada virtual e ficar fazendo juras de amor pela internet... isso nao existe... ahahaaha internet é legal para dar esse primeiro passo para conhecer... o resto tem q ser ao vivo....” (Rafael, 25 anos, Web designer, acessa o par perfeito há 3 meses)

Os únicos sujeitos que ainda não tinham conhecido pessoas do *site* pessoalmente, quando questionados sobre isso, deram respostas tais como, “ainda não” e “estou em fases de negociações”. Assim, podemos dizer que todos os entrevistados já tiveram encontros através do Par Perfeito ou pretendem tê-los.

Joana, João e Mariana inclusive já namoraram outros usuários do *site*. Esses, contudo, foram relacionamentos que duraram um curto espaço de tempo.

Com tais depoimentos podemos chegar à conclusão que um dos objetivos dos usuários do Par Perfeito é o de conhecer pessoas “ao vivo”, no mundo “real”. Assim sendo, o Par Perfeito pode ser considerado uma ponte para o mundo “real”. Em outras palavras, os usuários utilizam o Par Perfeito como um espaço no qual procuram parceiros para estabelecerem relacionamentos “reais”.

#### 4.11

#### **Par Perfeito – Apenas mais um local para a procura de parceiros**

Uma das perguntas do roteiro versava sobre outras formas de procurar parceiros que existem hoje em dia. O objetivo dessa pergunta era descobrir se os usuários do *site* conheciam e/ou usavam formas novas ou não- usuais de procurar parceiros, como, por exemplo, o Cupido da Coisa, que é um serviço oferecido pela Vivo, operadora de celulares, bastante similar ao Par Perfeito. Nele o usuário se cadastra, informa algumas características pessoais e o que deseja do seu parceiro. A operadora, por sua vez, une as pessoas consideradas compatíveis e os usuários passam a trocar torpedos<sup>3</sup>.

Surpreendentemente, os usuários não citaram nenhuma outra forma de procurar parceiro que não fosse freqüentar alguns espaços do mundo “real” e, obviamente, a Internet. Foram citados: trabalho, faculdade, bares, festas, boates.

Alguns entrevistados relataram que “todo lugar é lugar” para encontrar um(a) possível parceiro(a). É o caso de Marcelo e João, respectivamente:

“eu nao tenho essa de lugar, eu ja flertei até com caixa de lanchonete na ciclovia, na agua surfando, na noite, mesa de um bar, fila de espera pra fazer figuração, mundo verde comprando incenso, eu tenho muita facilidade pra chegar em qqr pessoa em qualquer lugar” (Marcelo, 24 anos, professor de educação física, acessa o Par Perfeito há 11 meses)

“eu to sempre procurando parceiras... no elevador,praia, academia rsssss até no ônibus ja encontrei hehehehehe Acho que em qualquer lugar vc pode

---

<sup>3</sup> As mensagens de texto de celulares trocadas entre os usuários são chamadas de torpedo. É interessante notar que, de acordo com o dicionário eletrônico Houssais, o significado de torpedo é “*bilhete que uma pessoa envia, entrega ou manda entregar a outra em recinto público, ger. com intenções amorosas*”.

procurar por alguém e encontrar” (João, 25 anos, advogado, acessa o Par Perfeito há 12 meses)

Uma outra forma de procurar parceiros mencionada pelos entrevistados era conhecer pessoas novas através de seus amigos, como fala Patrícia

“o que mais rola são meus amigos me apresentarem amigos nas festas”. (Patrícia, 23, Psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

Os discursos colhidos nessas perguntas revelam que os entrevistados não estão abandonando ou excluindo as antigas formas de conhecer possíveis parceiros. Eles continuam freqüentando locais no mundo “real” nos quais podem paquerar e procurar parceiros, como diz Vanessa:

“Ah sim. não é pq eu to no pp que eu n saio, pa procuro não azaro heheheh faço isso ate demais o pp é apenas mais uma forma de procurar ne?”.

Conseqüentemente, como diz João,

“O PP passa a ser mais um lugar pra conhecer gente para se relacionar além do mundo real” (João, 25 anos, advogado, acessa o Par Perfeito há 12 meses)

#### 4.12

#### **Quantidade = mais oportunidades e melhor qualidade**

Ao longo das entrevistas os usuários muitas vezes se referiam ao *site* como sendo um local de “muita gente bonita”, “muitas mulheres”, “cheio de gente”. Tal fato não tinha me chamado a atenção de início. Alguns relatos de entrevistados trouxeram à luz uma das possíveis razões para a utilização do Par Perfeito. Esta é: a grande quantidade de pessoas que existem no *site*. Sobre isso Vanessa e Marcelo dizem:

“assim, tem muita gente no *site*, neh? entao po eh impossível que vc não encontre alguém legal, que vc curta, no meio daquela gente toda. Uma amiga minha q usa tb e ela disse uma parada muito engraçada qdo ...po ela tava diznedo que em nenhum lugar, tipo barzinho vc conseguia falar e ver tanta gente hehehehe” (Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

“da pra conhecer mto mais gente, entao se erra bastante, mas as chances de se , acertar sao maiores e como vc abrir pacotinhos de figurinhas qdo c ta copletando o álbum quase nao saem figurinhas q completem o seu álbum mas as vezes sai qdo vc compra um montao de pacotinhos de figurinhas, saco” (Marcelo, 24 anos, professor de educação física, acessa o Par Perfeito há 11 meses)

Percebemos, através desses relatos, que os entrevistados associam o grande número de pessoas com a possibilidade de encontrar alguém que lhes interesse. Manuela fala isso claramente em seu depoimento:

“porque presumo que com uma quantidade se acha uma qualidade.....sei que quanto mais pessoas eu tenho contato, mais chances eu tenho de encontrar pessoas de boa cabeça..inteligentes com um mínimo de cultura aceitável” (Manuela, 23 anos, arquiteta, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

#### 4.13

#### Aproximação virtual é mais fácil e “fora” virtual não dói

Uma das perguntas do roteiro visava investigar quais eram as vantagens de se procurar por alguém no Par Perfeito. A mais comum delas foi a de que, através do *site*, a aproximação entre os usuários era mais fácil em comparação ao mundo “real”. Os entrevistados parecem se sentir mais confiantes para se aproximar de eventuais parceiros (as).

“Po [no par perfeito é] muito mais relax, vc fala o q quer, naum fica com medo de tomar fora, vc manda mensagem para uma mulher muito gata que derepente vc naum teria coragem pessoalmente” (Fabrício, 24 anos, estudante de informática e dj, acessa o Par Perfeito há 5 meses”)

“acho que pela net é mais fácil de vc se "aproximar" de alguém, chamar pra conversar. às vezes pessoalmente é muito mais difícil. Uma vez um cara que conheci aqui disse algo q gostei mto e que não tinha pensado nisso, mas q concordei plenamente, pela internet a gente conhece pessoas q talvez a gente nunca conhecesse. Acho que pela net as pessoas estão mto mais abertas para qq tipo de relacionamento” (Mariana, 22 anos, química industrial, acessa o Par Perfeito há 4 meses)

Os entrevistados também relataram que não se sentem tão mal ao levar um “fora” no Par Perfeito.

“se eu te falar não, vc não sentira o mesmo efeito que sentiria se fosse ao vivo ex: nós estamos te aqui agora, você não esta ouvindo a minha voz, então vc não sabe se estou falando com vc suave ou arrogante,é mentira” (Carlos, 24 anos, publicitário, acesa o Par Perfeito há cinco meses)

#### 4.14

##### **Primeiro o interior, depois o físico**

Uma das outras vantagens apontadas para a utilização do Par Perfeito é o fato de que nele as pessoas se conhecem intimamente antes do encontro face-a-face. Ou seja, nos relacionamentos virtuais as pessoas conversam, trocam informações sobre suas vidas, para posteriormente se conhecerem fisicamente.

Para os usuários, isso é uma vantagem, uma vez que eles já começam a gostar da pessoa antes mesmo de conhecê-la no mundo “real”. Sobre isso Joana nos fala:

“fora da net vc ja "conhece" a pessoa de cara e na net se o cara for uma pessoa legal, vc acaba tendo um carinho pela pessoa antes mesmo de conhece-la” (Joana, jornalista, acessa o par perfeito há 3 meses)

Os usuários, entretanto, vêm nessa inversão da ordem dos relacionamentos “reais” uma desvantagem. Explico. Nos relacionamentos “reais” as pessoas têm acesso primeiramente ao físico do outro, para depois conhecê-lo intimamente. Muitas vezes, os entrevistados relatam que gostavam de outro usuário, achavam-no bonito, atraente mas que, no momento do encontro face-a-face, por vezes faltava “rolar uma química”.

#### 4.15

##### **Afinal de contas que tipo de relacionamento desejam os entrevistados?**

Até aqui já ficou bastante claro que os usuários têm como objetivo conhecer *online* pessoas do sexo oposto, para terem eventualmente um relacionamento no mundo “real”. A pergunta que fica é que tipo de relacionamentos os usuários buscam nesse *site*? Um namoro? Um caso? Uma saída? Nas respostas a essa pergunta surgiu uma importante diferença entre as mulheres e os homens entrevistados.

Não havia nenhuma pergunta direta no roteiro que investigasse que tipo de relacionamento os entrevistados desejavam. Pude, porém, colher esses dados ao longo das entrevistas.

Os homens se dividiram em dois grupos. O primeiro grupo (cinco entrevistados) afirmava usar o *site* para ter relações sexuais com mulheres

interessantes; enquanto o segundo (três entrevistados) deseja ter a possibilidade de conhecer novas mulheres.

João e Roberto fazem parte do primeiro grupo. João, no entanto, namorou uma usuária e Roberto não descarta a possibilidade de ter um relacionamento mais sério, apesar de este não ser seu objetivo. Abaixo o relato dos mesmos.

“mas não queria fazer amizades no PP, queria arrumar transas”. (João, 25 anos, advogado, acessa o Par Perfeito há 12 meses)

“não busco nada muito sério por aqui, somente diversão e sexo, assim sendo, se o perfil da pessoa sugerir isto, adiciono. se, apesar disto, estiver fora das medidas aceitáveis, não adiciono. Se não gostar da aparência, não adiciono. ao conhecer a pessoa, nada impede que a diversão se transforme em algo mais, acho que este caminho não é "planejável", acho artificial demais procurar 'relacionamento sério'.” (Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)

Em relação às mulheres, podemos dizer que elas têm mais ou menos o mesmo discurso: estão ali para conhecer pessoas novas, com as quais podem vir a se relacionar amorosamente. Elas frequentemente relatam já ter se envolvido afetivamente com outros usuários do *site* e contam algumas histórias que já aconteceram.

“inclusive me apaixonei pelo que veio aqui me conhecer...mas t conseguindo esquecer, acho q ele só queria "farra" mesmo” (Mariana, 22 anos, química industrial, acessa o Par Perfeito há 4 meses)

#### 4.16

#### **Agência de encontros x *Sites* de relacionamento**

Já há algumas décadas existem as chamadas agências de encontro. Resumidamente, elas são empresas que têm como objetivo encontrar pares compatíveis entre seus clientes para, posteriormente, marcar encontros entre eles. Decidi investigar se os usuários do Par Perfeito faziam parte de alguma agência de encontro.

Constatei que nenhum dos sujeitos é cliente de alguma agência de encontro. Quase todos afirmaram, ainda, que nunca se cadastrariam numa empresa como essa.

Esses sujeitos se dividiram em dois grupos. O primeiro deles acreditava que integrar uma agência de encontro é, de acordo com suas palavras, “desespero” e “apelação”. Joana e Leonardo falam sobre isso:

**“[e vc ja fez parte ou faria de alguma agencia de encontros?] nao nunca [hmmm nao faria? pq?] Ai é demais, nao acho necessidade disso [pq?] pq vc conhece pessoas o tempo todo, se eu fosse uma baranga, gorda, feia ate pensaria no caso”** (Joana, jornalista, acessa o Par Perfeito há 3 meses).

“por que aí, não seria um passa tempo e sim um desespero rsss” (Leonardo, 25 anos, produtor musical, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

O outro grupo de usuários parecia não ter tanta “aversão” às agências de encontro. Eles apenas não gostavam da idéia de alguém (que não fossem eles próprios) marcar encontros com desconhecidos e preferem “se virar sozinhos”. Em outras palavras, os usuários preferem controlar a busca por pessoas e a marcação de encontros o quê em uma agência de encontro não é possível. Sobre isso Roberto declara,

**“[e vc ja fez ou faria parte de alguma agencia de encontros?]Nunca. Gosto de caçar eu mesmo . [Qual a diferenca q vc ve entre uma agencia de encontro e um site de relacionamento como o pp?] o que é uma agência de encontros ? é onde te dizem o que encontrar ? seria como um serviço de "match", somente ?.[quase isso mesmo.. uma agencia de encontro é uma empresa q as pessoas pagam p/ fazer parte, e nela vc se cadastra tb, procurando um parceiro, ai eles te indicam pessoas de acordo com seu perfil e marcam um encontro com vc e a outra pessoa].Como imaginei. Gosto de caçar eu mesmo. A diferença é que no PP tenho pleno controle do que quero e busco , e lá não . Aliás , nunca vi tal coisa , pq não me interessa.”** (Roberto, 25 anos, engenheiro, acessa o Par Perfeito há 16 meses)

Manuela, assim como Roberto, prefere escolher com quem e como marcar um encontro ao vivo e justifica tal fato da seguinte forma:

“uma agência se implicaria em ter que encontrar [possives pares] apenas por perfis e isso na minha opinião não é suficiente nem garantia de um bom encontro” (Manuela, 23 anos, arquiteta, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

Questionados sobre as diferenças entre as agências de encontro e o Par Perfeito, os entrevistados apontaram duas diferenças principais. A primeira delas é que, na agência, quem direciona as buscas e os encontros entre os clientes são os

funcionários da mesma, enquanto que, no Par Perfeito os próprios usuários decidem quem querem buscar e conhecer.

A segunda diferença diz respeito à seriedade dos dois serviços. De acordo com os entrevistados, as agências de encontro são consideradas mais sérias do que o Par Perfeito. Vanessa, no trecho abaixo, explicita claramente ambas as diferenças mencionadas pelos entrevistados.

“Ah assim... po.. numa agencia d encontro, quem marca o encontro eh o cara que trabalha na agencia, né? Acho isso muito louco. Como eles vão saber se a pessoa vai me agradar ou não?so pelo perfí acho muito difici, sakou?Prefiro eu mesmo ver se quero encontrar a pessoa pessoalmente ou não, pelo papo na net, pelo telefone. e tipo assim essas agencias sao muito mais serias que o par perfeito. Aqui no par perfeito tudo eh divertido, eh uma brincadeira, eh gostoso ficar procuradno os carinhas” (Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

Através da análise desses relatos, é possível ler, nas entrelinhas, mais uma das razões do uso do Par Perfeito. Este *site* aparentemente funciona da mesma maneira que uma agência de encontro. A diferença mais radical entre eles é que é a agência que marca o encontro “ao vivo” entre seus clientes e o *site* não faz isso. O Par Perfeito possibilita que o usuário faça a busca por si próprio e decida dentre milhares de pessoas, com quem ele quer conversar, quem ele quer conhecer e com quem quer se encontrar. Muito provavelmente, se o *site* não disponibilizasse as ferramentas de busca, certamente ele não teria tantos usuários. Mariana fala “buscar e ser buscada eh que eh gostoso”.

Uma pergunta deve ser formulada: se os usuários têm tantos preconceitos em relação às agências de encontro, como será que eles se sentem ao fazer parte de um *site* de relacionamento?

#### **4.17** **A vergonha dos usuários**

Nenhuma pergunta do roteiro tinha como objetivo descobrir se os usuários se sentiam (ou não) envergonhados de fazer parte do Par Perfeito. Percebi entretanto, ao longo das entrevistas, que a maior parte das mulheres afirmavam se sentir envergonhadas de serem usuárias do *site* e, também, de serem vistas como “encalhadas”.

Vejamos alguns relatos que demonstram claramente tal fato:

“pó... no início eu nem quis colocar foto, pq tinha medo que alguém me visse la e pensasse “ihhh a Vanessa ta encalhada, não consegue arrumar ninguém” .. ahh mas depois vi que isso era besteira, que era super legal o site e que procurar por alguém na Internet n é pecado, po, é so uma forma diferente de encontrar alguém” (Vanessa, 22 anos, estudante de direito, acessa o Par Perfeito há 6 meses)

“é que dá uma vergonha estar no pp as vezes, como o cara também esta, eu sempre dou uma desculpa **[para falar com ele]** meio desinteressada **[a hmm sei vc acha entao que as outras pessoas alem de vc se sentem envergonhadas com o fato de fazer parte do pp?]** acho que sim, nem todas, mas algumas amigas minhas sim, rola um mistério, por isso que algumas nem colocam foto, apesar de saberem que é bem mais difícil assim **[hmmm...mas é vergonha de q exatamente?]** de parecer encalhada” (Patrícia, 23, Psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

“ ela [uma amiga] fez o meu cadastro , pq eu não queria a principio. **[ah é? e pq nao?]** pq eu te confesso que tinha um certo preconceito **[preconceito? de que?]** se alguém olhasse meu perfil e me chamar de encalhada rs, bobeira minha, essas coisas **[ah tá...]** hoje já penso diferente **[vc entao associava estar aqui a ser encalhada? fala mais disso um pouquinho]** é...como se fosse a ultima opção” (Maria, 23, estudante de educação física, acessa o Par Perfeito há 5 meses)

Nenhum homem revelou explicitamente sentir vergonha de estar “encalhado”. Por diversas vezes, no entanto, eles insistiam em afirmar que eles não tinham dificuldade de “arrumar mulheres”, que sabiam como abordá-las fora da Internet e que, portanto, não precisavam do *site*. Fabrício é um deles:

“eu usso isso **[par perfeito]** mais de zuacao, naum preciso disso, vc acha que sou tao feio assim? eu sou dj, trabalho com isso. no meio que trabalho chove mulher dificilmente fico sozinho. é so mais um meio de conhecer pessoas”

É interessante salientar que Fabrício era um dos únicos entrevistados que utilizava, além do Par Perfeito, diversos outros *sites* de relacionamentos.

#### 4. 18 Par Perfeito - a metáfora da vitrine

Dois usuários se referiram ao Par Perfeito como uma vitrine. Marcelo disse que o par perfeito é

“uma vitrine **[como assim uma vitrine? Me fala mais disso]** vitrine virtual, eu fico la exposto, se alguem quiser comprar meu peixe, o q eu vendo no meu perfil,

me manda uma mensagem, se eu gostar da pessoa q me viu rola um escambo ela me da o msn dela e eu o meu”]

Já Fabrício afirma que:

“para mim funciona como se fosse uma vitrine ahh me explica melhor esse lance da vitrine.. fala mais um poquinho vc escolhe o que gosta e manda vê, vc ve o produto e se vc gostar vc encomenda”

A única diferença entre os dois relatos é que o primeiro está falando da possibilidade de ficar na “vitrine”, enquanto o segundo se refere à possibilidade de olhá-la.

Tais depoimentos mostram que o Par Perfeito é um local no qual os usuários têm a possibilidade de ficar expostos e também “olhar” os outros que estão expostos. Patrícia apesar de não falar especificamente de vitrine tem um discurso similar:

“eu acho que o legal do pp é o seguinte vc fica la a mostra, tipo n é ser fácil, ta disponível , mas vc tem um lugar pra ficar, tendeu? as pessoas podem te ver a qq hora e tals e vc tb pode ver as pessoas” (Patrícia, 23, psicóloga, acessa o Par Perfeito há 18 meses)

Usando a metáfora da vitrine, o Par Perfeito possibilita que o usuário tanto encontre um comprador quanto um produto. Em outras palavras, uma vez inscrito no *site* o usuário pode tanto procurar por alguém quanto ser achado.

## 5

### A busca é virtual, mas os objetivos são reais

Uma vez obtidos os resultados apresentados no capítulo anterior, cabe, agora, discutí-los e relacioná-los com alguns dos aspectos teóricos contidos no segundo capítulo do presente trabalho.

#### 5.1

##### Espaços “reais” e virtuais para a procura de parceiros amorosos

Como foi visto, aproximadamente no século XVIII na Europa, o surgimento do amor romântico possibilitou a substituição dos casamentos por interesses econômicos e sociais pelos casamentos por amor, principalmente nas classes mais abastadas. No Brasil, entretanto, tal substituição começou a ocorrer, mais tardiamente, por volta dos séculos XIX e XX.

Segundo Azevedo (1981, 1986), o amor romântico foi responsável pela possibilidade de homens e mulheres escolherem seus futuros cônjuges de acordo com os ditames do coração. Uma vez que tinham adquirido esse direito, precisavam conhecer -se uns aos outros. Surge, então, o que Azevedo chamou de “*namoro à antiga*”. Este tinha diversas fases. A primeira era o momento do flerte no qual homens e mulheres freqüentavam diversos espaços para procurar possíveis parceiros. Citamos alguns deles: ruas, praças, teatro, cinema, igrejas, etc.

Ao longo do tempo, o hábito de freqüentar determinados espaços para flertar não se extinguiu. Nas décadas de 1960 e 1970, os jovens freqüentavam, ainda, diversos espaços para conhecer novas pessoas e buscar dentre elas um possível parceiro amoroso, dentre os quais cito: as praias, as festas de formatura, as famosas discotecas. Vale ressaltar que ambientes como as universidades e os partidos de esquerda começaram a contar com a presença de mulheres. Uma vez que esses locais reuniam homens e mulheres passaram a ser propícios para o flerte e para a procura de parceiros amorosos.

No final do século XX, com o advento da Internet, surge um novo espaço: o ciberespaço. Muitos usuários da Internet perceberam que os relacionamentos não estavam mais restritos aos espaços do mundo “real”. Em outras palavras, os internautas notaram que por meio da rede podiam estabelecer diversos tipos de relacionamentos *online*. Nos primeiros tempos da Internet, esses se davam através

dos programas que tornavam a comunicação entre os usuários possível, mais notadamente, os *chats*.

Nicolaci-Da-Costa realizou uma pesquisa em 1995<sup>1</sup> com usuários brasileiros da Internet e nela constatou que eles utilizavam os *chats* com dois objetivos principais. O primeiro deles era a possibilidade de se comunicar com pessoas já conhecidas do mundo “real”, mas que estavam geograficamente distantes. Um exemplo é o caso da entrevistada Bianca Viveiros. Seu namorado era estrangeiro e não morava no Brasil. Ela, então, começou a usar a Internet para se comunicar com ele. A comunicação via Internet para casos como esse era bastante vantajosa, uma vez que ligações para o exterior são muito mais caras que a utilização da Internet. As cartas tão usadas até então foram sendo substituídas pela troca de e-mails ou pelas conversas em tempo real que ocorriam na Internet. Nesse sentido, os programas de bate-papo eram utilizados para a manutenção de relacionamentos “reais” já existentes.

O segundo objetivo era a utilização dos *chats* para conhecer novas pessoas. Esses relacionamentos por vezes se tornavam amizades e até mesmo relacionamentos amorosos, como os namoros virtuais. Alguns deles migravam para o mundo “real” e outros se mantinham ou se desfaziam no próprio ciberespaço.

É interessante notar que, quase exatos 10 anos depois, os entrevistados do Par Perfeito ainda fazem um uso bastante similar dos *chats*: usam-nos para conhecer novas pessoas, bem como para se comunicar com pessoas já conhecidas do mundo “real”. Alguns deles relataram já terem iniciado relacionamentos amorosos com o uso dos *chats*.

Na Internet, algum tempo depois dos *chats*, surgiram os *sites* de relacionamento. Muito provavelmente, os criadores desse tipo de *site* perceberam que os *chats* possibilitavam encontros de pessoas que, muitas das vezes, se apaixonavam, se conheciam pessoalmente e passavam a ter um relacionamento “real”. Decidiram, portanto, criar um espaço específico para a procura de parceiros.

---

<sup>1</sup> É importante ressaltar que a pesquisa feita por Nicolaci-da-Costa se iniciou em 1995. A publicação dos resultados da mesma, entretanto, só ocorreu em 1998, no livro “Na Malha da Rede: os impactos íntimos da Internet”.

Resumindo, no final do século XX homens e mulheres usuários da rede mundial de computadores passaram a ter mais um espaço para procurar parceiros amorosos. Assim, podiam usar os velhos ambientes do mundo “real”, bem como o ciberespaço, por meio dos *chats* e dos *sites* de relacionamento.

Antes da realização da pesquisa, não se sabia que uso os usuários estavam dando aos *sites* de relacionamentos. Assim, a pesquisa buscou ouvir 16 usuários do Par Perfeito para tentar responder a esse questionamento.

## **5.2 Relacionamentos amorosos (?) No mundo “real” ou no mundo virtual (?)**

Os usuários do Par Perfeito se relacionam apenas com pessoas do sexo oposto, o que não acontece nos *chats*, por exemplo. Esse foi o primeiro indicador que encontrei para afirmar que os usuários se cadastraram para de fato estabelecer algum tipo de relacionamento amoroso. Além disso, ao longo das entrevistas eles afirmaram que se cadastraram para conhecer novas pessoas e/ou para esquecer antigos amores. A pergunta que ficava era se esses usuários queriam se relacionar apenas no mundo virtual ou no mundo “real”?

Segundo Gonçalves (2000b), os usuários da Internet podem usar o ciberespaço de duas formas. A primeira delas é a utilização do ciberespaço como um meio de estabelecer relacionamentos “reais”. Em outras palavras, o objetivo é do usuário é conhecer alguém na Internet para, posteriormente, ter um encontro face-a-face com ele. Já a segunda seria utilizar o ciberespaço como um espaço no qual os relacionamentos se iniciariam e se manteriam. Neste caso o usuário não teria nenhum objetivo de tornar tais relacionamentos “reais”.

Todos os entrevistados do Par Perfeito têm como objetivo conhecer uns aos outros no mundo “real”. Isso ficou bem claro em diversos momentos das entrevistas realizadas, através de dois indicadores: o desejo de conhecer usuários que estejam geograficamente próximos e a exigência de ver fotos dos usuários com os quais se relacionam dentro do *site*.

O primeiro deles é que os entrevistados entram em contato apenas com pessoas que moram no Rio de Janeiro e, de preferência, em bairros próximos as suas moradias. Ora, se o objetivo fosse conhecer pessoas e manter a relação na

própria Internet, esses usuários certamente não se importariam em falar com pessoas de outros estados, e até de outros países.

Outro indicador é a exigência de ver as fotos dos outros usuários. Vimos que nossos entrevistados só estabeleciam contato com usuários que tinham fotos em seus perfis. Nos primeiros momentos da Internet isso não acontecia. Nicolaci-Da-Costa (1998) afirmava que, nos *chats*, os internautas se relacionavam e, até, se apaixonavam por pessoas que nunca tinham visto nem por meio de fotos. Nesses relacionamentos o que importava era o que as pessoas escreviam, pois eram relacionamentos via teclado.

A importância da escrita era tão grande que Semerene (1999) afirmava que os relacionamentos virtuais estavam sendo capazes de gerar uma revalorização da linguagem escrita, uma vez que as pessoas precisavam escrever bem, já que essa era a única forma de comunicação possível na Rede.

De fato, no início da Internet isso se aplicava perfeitamente. Os usuários não se importavam com a aparência física uns dos outros, com a voz uns dos outros, etc. Isso porque os relacionamentos dentro da Rede se davam basicamente através do texto.

Tempos depois, entretanto, surgiram milhares de programas que possibilitam visualizar o outro usuário via *webcam*, ouvir a voz do usuário via microfones que são acoplados no computador, etc. Atualmente, os próprios programas de bate-papo, como o MSN e o ICQ, permitem que os usuários adicionem uma foto pessoal que fica visível para outro usuário, na tela onde eles trocam mensagens escritas.

Estou querendo dizer que os usuários da Rede passaram a ter acesso a informações (tais como, voz, foto, aparência física) mais facilmente, porque o surgimento de novas tecnologias dentro e fora da Rede propiciaram isso. Ora, uma vez que essas informações ficam mais disponíveis é natural que os usuários queiram ter acesso a elas.

Ademais, uma vez que o objetivo dos entrevistados é conhecer pessoas para relacionamentos no mundo “real”, é natural que queiram saber qual é a aparência física do outro. Isso porque fora da Internet, esta é um dos primeiros fatores pelos quais homens e mulheres se interessam uns pelos outros.

Chego a um ponto bastante interessante dessa discussão. Nos *chats*, como já foi dito, na maior parte das vezes, as pessoas se relacionavam sem saber que

aparência tinham. Assim sendo, elas primeiramente conversavam, trocavam informações sobre suas vidas para depois trocarem fotos ou ter encontros face-a-face. No mundo “real”, as pessoas normalmente se conhecem cara-a-cara, se interessam umas pelas outras antes de tudo pela atração física. Uma vez atraídas, elas se aproximam, conversam e se conhecem melhor e podem vir a estabelecer um relacionamento amoroso.

No caso do Par Perfeito, os usuários para estabelecer um contato com outra pessoa querem ver se esta os atraiem fisicamente por meio das fotos, para depois iniciar a comunicação via linguagem escrita. Podemos dizer, portanto, que a lógica do mundo “real” migrou para o Par Perfeito. Ou seja, nesses dois espaços um dos primeiros critérios de seleção do parceiro é a aparência física.

Os entrevistados afirmam que, mesmo gostando das fotos de determinados usuários, isso não garante que haja “química” entre eles, nos encontros face-a-face. Isto, segundo eles é uma das grandes desvantagens de conhecer alguém pela Internet.

É interessante, também, notar uma outra diferença entre os relacionamentos amorosos que se iniciam nos *chats* daqueles que começam no Par Perfeito. Nos primeiros, era muito comum que os usuários se apaixonassem uns pelos outros ainda no ciberespaço. Já os entrevistados do Par Perfeito que já tiveram um relacionamento amoroso iniciado no *site* afirmam que o amor e a paixão só aconteceram depois de alguns encontros no mundo “real”.

Mas esses usuários estão a procura de um “par perfeito”, de uma “alma gêmea” para um relacionamento amoroso estável e duradouro? No discurso do entrevistados, não encontrei nenhum indício de que eles estavam ali buscando um parceiro tão idealizado e tão compatível quanto àquele que o *site* promete ajudar a encontrar. As mulheres afirmam que desejam conhecer alguém para um relacionamento amoroso. Já os homens entrevistados se dividiam em dois grupos: aqueles que estavam buscando relações sexuais com mulheres interessantes e aqueles que queriam conhecer novas mulheres para, eventualmente, estabelecerem um relacionamento amoroso estável. Apesar de todos os entrevistados já terem se relacionado amorosamente com outros usuários, poucos dessas relações foram duradouras. Já sabemos até aqui qual é o objetivo dos usuários no Par Perfeito Cabe, agora, discutir mais profundamente quais são as vantagens dessa nova ferramenta virtual de busca de parceiros amorosos.

### 5.3 As vantagens do uso do Par Perfeito

Uma das principais vantagens apontadas pelos usuários na utilização do Par Perfeito é a possibilidade entrar em contato com uma infinidade de pessoas no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Alguns entrevistados relataram ter um *e-mail* padrão, o qual enviam todos os dias para dezenas de outros usuários. Assim, pode-se dizer que o *site* proporciona ao seu usuário a possibilidade de entrar em contato ao mesmo tempo com uma quantidade enorme de pessoas. Quantidade essa que seria praticamente impossível em qualquer ambiente do mundo “real”. Para clarificar dou um exemplo. Um homem vai a uma discoteca, olha ao redor e seleciona as mulheres que o interessaram. Aproxima-se de algumas delas, e, ao longo da noite, consegue conversar com cinco. Esse mesmo homem usando o Par Perfeito pode, ao mesmo tempo, entrar em contato com um número muito maior de mulheres, enviar quantos e-mails desejar e pode ainda conversar com elas *online* ao mesmo tempo.

A possibilidade de entrar em contato com inúmeros usuários é, de fato, uma das coisas que mais atraem os usuários no *site*. Além disso, acreditam que uma vez tendo acesso a uma quantidade enorme de pessoas poderão encontrar dentre elas alguém que lhes interesse, ou usando uma expressão comum dos entrevistados: “alguém de qualidade”.

Foi visto que no mundo “real” homens e mulheres para procurarem parceiros precisam: se deslocar de suas casas; freqüentar locais propícios para o flerte; estar bem-vestidos e estar fisicamente atraentes, etc. Contudo, em um *site* de relacionamento, seus usuários precisam apenas acessar o *site* e podem fazê-lo em qualquer hora do dia, sem se deslocarem de suas casas, sem se preocuparem a aparência física. É por isso que, freqüentemente, os usuários referiram-se ao Par Perfeito como uma forma prática de buscar parceiros. Uma das usuárias entrevistadas falou claramente sobre isso:

“eu trabalho com internet, mandar e-mail, ver *sites* é mais facil que sair a noite, independe da roupa que estou usando, da maquiagem (ou cara de sono)... posso responder um e-mail as 9 da manha ou as 2 da madrugada” (Nina, 25 anos, professora de informática, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

Ademais, a maior parte deles não considera que o *site* seja caro, principalmente, quando compara os valores gastos em saídas para discotecas, bares e shows com a mensalidade do *site*. Segundo os entrevistados, um mês de uso do Par Perfeito custa em média o valor de uma saída no mundo “real”, que é em torno de R\$ 30,00.

Uma outra vantagem mencionada pelos entrevistados é que eles se sentem mais seguros em se aproximarem uns dos outros dentro do *site* do que no mundo “real”. Mas por que isso acontece?

Nos outros ambientes da Rede, como os *chats*, essa segurança é comumente explicada em função do anonimato, pois seus usuários costumam usar *nicks* que protegem suas identidades “reais”. A preservação dessa identidade para Ben-Ze’ev (2004) facilita a auto-revelação. Em outras palavras, os usuários que estão protegidos pelo anonimato se sentem mais seguros de revelar segredos, de dividir sentimentos, pensamentos, fantasias e, também, de se aproximarem uns dos outros.

No Par Perfeito é muito comum também o uso de *nicks*, no entanto, todos os entrevistados tinham adicionado fotos suas nos seus perfis. Assim sendo, o *nick* oculta o verdadeiro nome, mas a foto identifica o usuário no mundo “real”. Então por que eles se sentem mais seguros em se aproximar uns dos outros? Um dos usuários do Par Perfeito conseguiu explicar isso nas entrelinhas de seu discurso:

“no par perfeito ... a gente tem a garantia que a pessoa ta disposta.. pq tipow ela ta num *site* chamado par perfeito, ne? **[como assim?]** to querendo dizer que a gente sabe q todo mundo no pp ta ali para a mesma coisa, conhecer alguém.” (Carlos, 24 anos, publicitário, acesa o Par Perfeito há cinco meses)

Carlos está dizendo que se sente mais seguro para se aproximar de alguém no Par Perfeito, porque ele acredita que todos os usuários estão minimamente receptivos para conhecer alguém.

Vemos, portanto, que todas as vantagens acima mencionadas tem como parâmetro as formas de procura por parceiros no mundo “real”. Explico melhor. Quando eu questionava quais eram as vantagens em procurar um parceiro no Par Perfeito, todos os entrevistados forneceram respostas nas quais havia uma comparação direta ou indireta com as formas de aproximação do mundo “real”.

Apesar de os entrevistados relatarem tantas vantagens de procurar um parceiro no Par Perfeito e utilizarem o *site* quase todos os dias da semana, eles não abandonaram as antigas formas de aproximação e paquera do mundo “real”. Afirmam que continuam freqüentando ambientes propícios para o flerte, tais como bares, festas, discotecas, etc. Assim sendo, o Par Perfeito é apenas mais uma das formas de conhecer novas pessoas, de flertar e de procurar parceiros amorosos. Mas como eles se aproximam uns dos outros dentro do *site*?

#### 5.4

#### **Dicas de sucesso = o manual da paquera *online***

Ao apresentar as características dos *sites* de relacionamento, no segundo capítulo, foram mencionadas algumas das dicas fornecidas pelo Par Perfeito de como utilizar o *site* e de como abordar os possíveis pretendentes. As principais delas eram que os usuários tivessem fotos em seus perfis, fossem criativos ao escreverem sobre si mesmo e, ainda, que tivessem cuidado com a forma de escrever, evitando erros na língua portuguesa. Pode-se dizer que o conjunto dessas dicas é um manual de paquera e de busca por parceiros no *site*.

Quando li essas dicas logo as associei com os antigos manuais de namoro utilizados no início do século XX. Esses foram criados em um momento no qual homens e mulheres tinham acabado de ganhar o direito da escolha do parceiro amoroso. Sendo assim, precisavam contar com esses manuais para aprender as formas de flertar. O Par Perfeito também criou um pequeno manual para auxiliar seus usuários, pois, muito provavelmente, julgavam que eles não saberiam utilizar essa nova ferramenta de procura de parceiros.

A maior parte dos entrevistados, entretanto, afirmou nunca ter lido as dicas do *site* ou aqueles que as leram sequer se lembram claramente do conteúdo delas. Isso porque eles diziam já saber as melhores formas de abordar outros usuários. Provavelmente, tal fato se justifique porque quase todos eles antes de utilizarem o Par Perfeito já utilizavam os *chats* como pontos virtuais de paquera.

É interessante notar que o desconhecimento das dicas de sucesso não significa que os entrevistados não se preocupem com a forma de escrever e em ser criativos no preenchimento do perfil.

## 5.5

### **Par Perfeito: uma vitrine de possíveis parceiros**

Um dos resultados mais interessantes dessa pesquisa talvez seja o fato de alguns usuários encararem o Par Perfeito como uma vitrine virtual de possíveis parceiros amorosos. Eles relataram que fazer parte do *site* lhes possibilita ter acesso a diversos outros usuários, bem como ficarem visíveis uns para os outros o tempo todo, mesmo quando não estão conectados ao *site*.

Tal possibilidade jamais seria possível no mundo “real”, no qual homens e mulheres para procurar parceiros amorosos e flertar precisam estar fisicamente presentes nos espaços propícios. Isso significa que o Par Perfeito proporciona que seus usuários fiquem disponíveis para serem encontrados mesmo sem estar fisicamente presentes e sem precisarem estar conectados ao *site*, uma vez que seus perfis serão sempre encontrados na “vitrine” do Par Perfeito.

Talvez essa seja uma das maiores vantagens que o site proporcione para seu usuário: estar disponível para ser encontrado e poder ter acesso a diversos possíveis parceiros o tempo inteiro no mesmo espaço.

## 5.6

### **Por que os usuários se sentem envergonhados?**

Algumas usuárias deixaram claro que se sentem um pouco envergonhadas de assumirem que utilizam o Par Perfeito, pois tem medo de serem vistas como “encalhadas”, de não conseguirem se relacionar no mundo “real”. Os homens, no entanto, não afirmam se sentirem dessa forma, mas repetiram enfaticamente por diversas vezes que não tinham dificuldades de estabelecer relacionamentos afetivos com mulheres, nem sequer necessitavam do *site* para tal. Por que será que os usuários se sentem envergonhados de fazer uso do *site* ou precisam ser tão enfáticos ao afirmar que não tem dificuldades em se relacionar no mundo “real”? Talvez essa resposta possa ser encontrada na interpretação que a mídia e tantos profissionais (como sociólogos, psicólogos) faziam de homens e mulheres que se relacionavam virtualmente, no início da Internet. Esses eram tidos como pessoas tímidas, anti-sociais, introvertidas e incapazes de estabelecer relacionamentos no mundo “real”. Muito provavelmente, os usuários do Par Perfeito “compraram”

esse discurso e, por isso, se sentem envergonhados de fazerem uso do espaço virtual para a procura de parceiros amorosos.

Para finalizar o presente capítulo, em suma, podemos dizer o Par Perfeito é uma nova forma virtual de procura por parceiros amorosos, cujos usuários tem como principal objetivo encontros de carne e osso, “reais”.

## 6

### Considerações Finais

“No século passado, ainda em seus primeiros estágios, o processo de industrialização levou as pessoas a morarem sozinhas em grandes cidades e alterou profundamente os modos de viver. Toda essa mudança teve, como uma das suas conseqüências, o surgimento do casamento por amor para substituir a tradicional união contratual que tinha ganhos financeiros, políticos, etc como finalidade. Naquela época, muitos devem ter achado que aquilo era irrelevante ou loucura. Mas o casamento por amor, hoje, sabemos, sobreviveu. Sobreviverão agora os relacionamentos [virtuais] que invertem a tradicional seqüência de etapas que tem início nas aparências, na posição social, no círculo de amizades, etc?” (Nicolaci-Da-Costa, 1998, p. 253)

Este capítulo tem como objetivo recapitular as principais conclusões do presente trabalho, bem como propor novas possibilidades de pesquisas a serem realizadas. Primeiramente, reapresento de forma sucinta 3 (três) momentos na história que foram capazes de provocar profundas alterações nos relacionamentos amorosos, discutidos no primeiro capítulo.

Foi visto que aproximadamente nos séculos XVIII e XIX, no Ocidente, as exigências e os ideais do amor romântico foram se espalhando na sociedade e possibilitaram que os casamentos com bases socioeconômicas fossem sendo substituídos pelos casamentos por amor. Homens e mulheres, finalmente, começaram a conjugar seus sentimentos amorosos as suas uniões matrimoniais. Assim, o parceiro ideal passava a ser aquele pelo qual se sentia amor e não mais aquele que detinha patrimônios ou riquezas a serem intercambiadas.

A possibilidade da escolha do parceiro ditada pelo amor necessitou que homens e mulheres arrumassem formas de conhecê-los e buscá-los. No Brasil, Azevedo (1981, 1986) chamou o momento de procura e eleição do futuro cônjuge de “*namoro à antiga*”. Nele, homens e mulheres freqüentavam diversos locais nos quais flertavam e utilizavam manuais de namoro – que informavam as boas maneiras de se aproximar dos possíveis parceiros bem como informavam vários códigos para que eles se comunicassem à distância.

O segundo momento diz respeito às décadas de 1960 e 1970, nas quais ocorreu a revolução sexual. As principais causas apontadas para essa revolução foram: o surgimento de métodos anticoncepcionais eficientes, a eclosão dos movimentos feministas e a diminuição da religiosidade. Todas essas causas estão ligadas umas as outras e, também, contribuíram para profundas alterações nos relacionamentos amorosos.

A pílula anticoncepcional proporcionou às mulheres a separação do sexo da gravidez possibilitando que elas passassem a ter relações sexuais sem o temor da gravidez indesejada. Assim, o sexo pelo sexo e o sexo pré-matrimonial começaram a ser muito mais freqüentes. Concomitantemente, os movimentos feministas questionavam os papéis e lugares das mulheres na sociedade e, ainda, sua sexualidade. Assim, as mulheres passaram a desejar e a exigir relacionamentos sexuais prazerosos. Naquela época, encaixava-se no perfil ideal de parceiro amoroso aquele que conseguisse despertar o amor, a atração física e que ainda conseguisse proporcionar relações sexuais prazerosas. A busca por parceiros conservava a prática do “namoro à antiga”, na qual homens e mulheres freqüentavam determinados locais para conhecer e flertar com possíveis pretendentes. Alguns exemplos desses locais são: as universidades, os colégios mistos, as discotecas, as praias, etc.

O último e terceiro momento estudado foi o advento da Internet. Esta comporta diversos *chats* nos quais seus usuários se relacionam e se comunicam. Algumas das relações iniciadas neles se transformam em relacionamentos amorosos. Assim, muitos de seus usuários passaram a utilizar os *chats* como pontos de azaração virtual. Tempos depois, surgiram os *sites* de relacionamento que proporcionam um espaço virtual específico para a procura por parceiros amorosos. Assim, homens e mulheres da contemporaneidade podem procurar por parceiros tanto nos velhos e conhecidos ambientes do mundo “real” bem como no ciberespaço.

Por meio da análise desses três momentos, chega-se a uma conclusão. Algumas transformações que ocorrem na sociedade podem gerar grandes alterações na experiência amorosa como um todo: no amor, no sexo, no casamento, no ideal de parceiro amoroso desejado e, ainda, nas formas de buscá-lo.

Gostaria, agora, de discutir um pouco da epígrafe que iniciou o presente capítulo. Como nela se vê, há oito anos atrás, Nicolaci-Da-Costa questionava se os relacionamentos virtuais – tão recentes naquela época – iriam permanecer no futuro. Hoje, encerrando o ano de 2004, é um fato que eles permaneceram e ousou dizer que ainda perdurarão por muito tempo.

Ao longo desse período, entretanto, muito se modificou em relação a esses tipos de relacionamentos. Nos primórdios da Internet, muitos usuários passavam horas de seus dias conectados se comunicando e se relacionando com pessoas que jamais tinham visto, se apaixonando por aqueles que jamais tinham tocado ou beijado, fazendo amizades com desconhecidos. Alguns desses relacionamentos se desenvolviam e se desfaziam no próprio ciberespaço; outros migravam para o mundo “real”. O discurso da mídia (e até de muitos estudiosos do tema), naquela época, alardeavam que esses usuários eram pessoas incapazes de estabelecer vínculos emocionais ou afetivos no mundo “real”, por serem tímidas, retraídas, anti- sociais, etc. Afirmavam, ainda, que a Internet afastaria as pessoas e que os contatos face-a-face iam diminuir e/ ou iam se extinguir.

Nada disso aconteceu até hoje. Decorridos quase 10 anos do advento da Internet e os contatos feitos nela, os encontros face-a-face sobreviveram. Não obstante, o discurso da mídia foi-se alterando ao longo do tempo. Destaco, aqui, um trecho da reportagem da revista *Veja*, intitulada “*Tecla comigo vai: Por que milhões de brasileiros resolveram procurar um romance pela Internet*”: “*A Internet deixou de ser refúgio para quem sempre teve problemas amorosos para se tornar uma eficiente ferramenta mesmo para quem nunca encontrou dificuldade em arrumar namoro.*” (Pinheiro, 2003)

O trecho acima deixa clara a modificação do modo que a mídia encarava os usuários que utilizavam a Internet para estabelecerem relacionamentos amorosos. A reportagem foi em meados de 2002, momento no qual, o número de cadastrados em *sites* de relacionamento crescia de forma impressionante.

Com o número de usuários crescendo a cada dia, era importante descobrirmos os motivos pelos quais homens e mulheres da contemporaneidade estavam fazendo uso desses sites. Para tal, o presente trabalho realizou uma pesquisa de campo com os usuários do site Par Perfeito. Foram entrevistados 16 usuários que tinham as seguintes características: pagavam para frequentar o Par Perfeito há pelo menos um mês, tinham entre 22 e 25 anos, eram solteiros,

heterossexuais e moradores do Rio de Janeiro. As entrevistas foram submetidas às técnicas de Análise de Discurso propostas por Nicolaci-da-Costa (1989, 1989a, 1994).

Quanto aos resultados obtidos, resumidamente, pode-se dizer que o grupo de entrevistados utiliza o Par Perfeito como forma de procurar parceiros amorosos, com os quais desejam se relacionar no mundo “real”. Assim, concluímos que para esses usuários o *site* é um local de passagem, pois lá fazem os primeiros contatos uns com os outros, e na maior parte das vezes, vão se relacionar no mundo “real”.

A principal característica que os entrevistados exigem de seus possíveis pretendentes é que eles sejam fisicamente atraentes, por isso só se comunicam com usuários que tenham fotos. Desse modo, a aparência física passou a ser muito importante para o estabelecimento de um relacionamento na Internet.

Apesar de os entrevistados utilizarem o *site* quase todos os dias da semana não deixaram de freqüentar determinados locais fora da Internet propícios para conhecer novas pessoas e para paquerar – como, por exemplo, bares, festas e discotecas – . Assim sendo, os entrevistados consideram o *site* como mais uma alternativa para a procura de parceiro, visto que não descartam as antigas formas de aproximação no mundo “real”.

Embora os entrevistados busquem pessoas para se relacionarem amorosamente, isso não significa necessariamente que eles desejem relações sérias e duradouras. Esses somente aconteceriam caso os usuários encontrassem um(a) parceiro (a) que lhes agradassem de fato nos encontros face-a-face.

O discurso do *site*, qual seja, o de proporcionar aos usuários conhecer seus pares compatíveis, seus “pares perfeitos”, suas “almas gêmeas”, por meio de buscas por afinidade ou pelo serviço de *match* do *site*, parece não ser o que instiga os usuários a usar o *site*, uma vez que eles pouco utilizam tais serviços.

Aquilo que realmente os fascina é a possibilidade de entrar em contato com um número enorme de pessoas rapidamente, em suas casas, todos os dias, em qualquer horário. Eles acreditam, também, que a grande quantidade de usuários cadastrados significa uma maior possibilidade de encontrar um(a) parceiro (a) de “qualidade”.

Ademais, os entrevistados sentem-se mais seguros ao abordar seus possíveis parceiros, pois crêem que, dentro do *site*, se aproximar de possíveis pretendentes é

mais fácil, pois pressupõem que as pessoas que estão inscritas nesse site estão predispostas a estabelecer um relacionamento amoroso. Os entrevistados também relataram que tomar um “fora” via Internet é menos doloroso do que em um encontro face-a-face.

Com porte desses resultados, pode-se dizer que já conhecemos mais profundamente essa nova alternativa de busca de parceiros amorosos e seus adeptos. Não se pode, contudo, generalizar os resultados obtidos para todos os dois milhões e meio de usuários brasileiros cadastrados no Par Perfeito, nem tampouco sobre os usuários de outros *sites* similares. Isso porque nos *sites* de relacionamento existem também pessoas com características dos entrevistados. Em outras palavras, encontramos usuários das mais diferentes idades, estados civis, moradores de diversas cidades do Brasil e do mundo. Conseqüentemente, ainda há muito que se investigar sobre os usuários dos *sites* de relacionamento. Permito-me, agora livremente, deixar algumas perguntas acerca dos usuários, cujo perfil difere daqueles que foram entrevistados.

O que desejam usuários que já têm um relacionamento estável no mundo “real”? Desejam apenas conhecer pessoas para relacionamentos interpessoais não amorosos? Desejam uma relação amorosa que fique restrita ao ciberespaço? Buscam casos extraconjugais para serem vividos fora da Rede?

Usuários com uma maior faixa etária vêm o *site* como mais uma forma de conhecer pessoas ou como a única forma? Essa questão se coloca, pois pessoas mais velhas costumam reclamar da falta de lugares propícios e interessantes para paquerar.

Habitantes de grandes cidades (como os nossos entrevistados) e de cidades menores interioranas usam o *site* da mesma forma? Faço essa pergunta, pois uma entrevistada- piloto que morava em uma cidade interiorana do Rio de Janeiro dizia utilizar o site, pois sua cidade tinha poucos habitantes e por isso era difícil encontrar alguém que lhe interessasse.

Será que existem muitos internautas que usam os *sites* buscando estabelecer relações que se desenvolvam e permaneçam na Rede, sem qualquer objetivo de torná-las “reais”? Se a resposta a essa pergunta for positiva, seria interessante investigar quais os motivos, as vantagens e as desvantagens de manter um relacionamento no mundo virtual.

Para finalizar, deixo aqui uma questão: será que os *sites* de relacionamento permanecerão como uma forma de procura de parceiros amorosos ao longo do tempo? A resposta a essa pergunta não tenho como fornecer, mas o futuro se encarregará de respondê-la. Tenho, no entanto, apenas uma certeza: a experiência amorosa como um todo foi, está sendo e ainda será muito transformada pela Internet. Dessa forma, há ainda muito o que se investigar sobre os impactos dessa tecnologia nos relacionamentos amorosos. Espero que esse trabalho tenha contribuído para refletir sobre um deles: as novas formas virtuais de busca de parceiros amorosos na atualidade.

## 7

### Referências Bibliográficas

Almas Gêmeas, Disponível em: <[www.almagemeas.com.br](http://www.almagemeas.com.br)>. Acesso em 12 jun 2003.

BRAGA, G. **Anos Rebeldes**. Dir. Dennis Carvalho. Brasil: Rede Globo, 1992, VHC.

Amigos Virtuais, Disponível em: <[www.amigosvirtuais.com.br](http://www.amigosvirtuais.com.br)>. Acesso em 12 jun 2003.

ABREU, R. A. S., **A Internet na prática docente**: novos desafios e conflitos para os educadores, 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

AZEVEDO, T. D., **As Regras do Namoro à Antiga**, São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Namoro à Antiga**: tradição e mudança. In: FIGUEIRA, S.A. e VELHO G. (Orgs). *Família, Psicologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

BAUMAN, Z., **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BEN- ZE'EV, A., **Love Online**: emotions on the Internet. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CARDOSO DE MELLO, J. M., NOVAIS, F.A., **Capitalismo tardio e Sociabilidade Moder** In na: NOVAIS, F. A. (coordenador-geral da coleção) & SHWARCZ, L. A., (Organizador do volume), *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 4. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CHAVES, J., **“Ficar com”**: um novo código entre jovens, Rio de Janeiro: Revan, 2001.

Como vai, Disponível em: <[www.comovai.com.br](http://www.comovai.com.br)>. Acesso em 01 set 2003.

COSTA, A. C. A., **IRC**: uma alternativa para as relações entre as pessoas. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Dating Direct, Disponível em: <[www.datingdirect.com](http://www.datingdirect.com)>. Acesso em 25 mai 2003.

Dream Bachelor, Disponível em : <[www.dreambachelor.com](http://www.dreambachelor.com)>. Acesso em 15 jul 2003.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estudos Avançados., Sept./Dec. 2003, vol.17, no.49, p.151-172. ISSN 0103-4014.

FRANCE, L., Love at first *site*, **The Observer Magazine**, 20 de jun 2002. Disponível em: <<http://observer.guardian.co.uk/magazine/story/0,11913,746525,00.html>>. Acesso em: 09 dez 2003.

FREIRE. J. C., **Ordem Médica e Norma Familiar**, Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREYRE, G., **Casa Grande Senzala**, São Paulo: Global, 2003.

GIDDENS, A., **Mundo em Descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós, Rio de Janeiro: Record, 2002.

\_\_\_\_\_, **A Transformação da Intimidade**: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas, São Paulo: Unesp, 1993.

GONÇALVES, M. S., **Virtual e Amor na Sociedade Contemporânea**, 2000a. Tese de Doutorado, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_, **Uma Minoria Virtual**, 2000b. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np13/NP13GONCALVES.pdf>> Acesso em 15 de set de 2003.

\_\_\_\_\_, **Virtual e Amor no Ocidente**, 2000c. Disponível em: <[www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum14/doc/virtual\\_e\\_amor.doc](http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum14/doc/virtual_e_amor.doc)>, Acesso em 01 de out de 2003.

\_\_\_\_\_, **O amor no ciberespaço** IN: Ciência Hoje. Rio de Janeiro:v.28, n.163, p.18 - 24, 2000d.

HOBSBAWN, E., **Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HOUAISS, A., **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JABLONSKI, B. **Até que a vida nos separe**: A crise do casamento contemporâneo, Rio de Janeiro: Agir, 1998.

LAURO, P. W. **Investimentos em serviços de encontros on-line crescem com popularidade.** New York Times on line, 27 jan 2003 Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes>>. Acesso em 27 mar 2003.

LEITÃO, C. **Os impactos subjetivos da Internet:** reflexões teóricas e clínicas. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LÉVY, P. **Cibercultura** São Paulo: 34, 2000.

Match, Disponível em: < [www.match.com](http://www.match.com) >. Acesso em 13 jun de 2003.

MatchMaker, Disponível em : <[www.matchmaker.com](http://www.matchmaker.com) >. Acesso em 3 ago 2003.

Meetic, Disponível em: < [www.meetic.fr](http://www.meetic.fr) >. Acesso em 03 ago 2003.

Namoroonline, Disponível em : <[www.namoroonline.com.br](http://www.namoroonline.com.br)>. Acesso em mai 2003.

Par Perfeito, Disponível em : <[www.parperfeito.com.br](http://www.parperfeito.com.br)>. Acesso em 01 de abr 2003.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Internet:** a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. A qual dar crédito? In: Estudos de Psicologia, Natal, UFRN, v. 7, n. 1, p. 25-36, jan/jun. 2002.

\_\_\_\_\_ **A tecnologia da intimidade.** In: Sociedade Brasileira de Computação (org), Anais do III Workshop de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (pp.1-11). Porto Alegre: Autor, 2000.

\_\_\_\_\_ **Quem disse que é possível ter prazer online?** Identificando o positivo no quadro de mudanças atual. Psicologia: Ciência e Profissão, volume 22, n. 2, pp 12-21, 2002b.

\_\_\_\_\_ **Ansiedades e conflitos psicológicos do homem do século XXI,** Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq, 1998a.

\_\_\_\_\_ **Na malha da Rede:** Os impactos íntimos da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

\_\_\_\_\_ **A análise de discurso em questão.** In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 10, n. 2, p. 3 17-331, 1994.

\_\_\_\_\_ **Questões metodológicas sobre a análise de discurso.** In: Psicologia: reflexão e crítica, v. 4, n. 1, p. 103-108, 1989.

\_\_\_\_\_  
**“Análise de discurso e pesquisa qualitativa”**, in Anais da 18a. Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1989a.

\_\_\_\_\_  
**Sujeito e Cotidiano**: um estudo da dimensão psicológica do social. Rio de Janeiro, Campus, 1987.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. E LEITÃO, C **Psicologia e informática**: por que essa inusitada aproximação? Psicologia Clínica. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Centro de Teologia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia. V.12 nº 2 pp 189-205, 2000

NICOLACI-DA-COSTA, A. M., LEITÃO, C. F., ROMÃO-DIAS, D. **Gerando conhecimento sobre os homens, mulheres e crianças que usam computadores**: algumas contribuições da psicologia clínica. In: SYMPOSIUM ON HUMAN FACTORS IN COMPUTERS SYSTEMS, 4., 2001, Florianópolis. Anais... SBC, , p. 120-131, 2001.

\_\_\_\_\_  
**Como conhecer usuários através do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)**. Disponível em: <[www.serg.inf.puc-rio.br/serg/pub/carla/IHC04\\_Nicolaci\\_Leitao\\_RomaoMEDS.pdf](http://www.serg.inf.puc-rio.br/serg/pub/carla/IHC04_Nicolaci_Leitao_RomaoMEDS.pdf)> Acesso em: 01 de dez de 2004.

PINHEIRO, D. **Tecla comigo vai**: Por que milhões de brasileiros resolveram procurar um romance pela internet, Editora Abril, 20 de nov. de 2002 Disponível em: <<http://veja.abril.uol.com.br/capas/capas2002.html>>. Acesso em: 13 de março de 2003.

PORTO, S. D. (Org), **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de chats na Internet , Brasília: UnB,1999.

PRANGE, **Da literatura aos blogs** : um passeio pelo território da escrita de si. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica)- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

ROCHA- COUTINHO, M.L. **Tecendo por trás dos panos**: A mulher brasileira nas relações familiares, Rio de Janeiro: Rocco, 1994

ROMÃO-DIAS, D. **Nossa plural realidade**: um estudo sobre a subjetividade na era da Internet. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SHORTER, E., **A formação da família moderna**, Portugal: Terramar, 1975.

Toggether Danting, Disponível em: <[www.toggetherdating](http://www.toggetherdating.com)>. Acesso em 5 ago 2003.

VIEIRA, E. S., **Amor sob encomenda**: Um estudo sobre agências de encontros. In: Goldenberg, Miriam (org). *Novos Desejos*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ZAREMBA, R., **Escrevendo (ou seria 'teclando'?! ) o homem do século XXI**. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## 8. Anexo 1

Neste anexo, o leitor encontra a página inicial de dois importantes *sites* de relacionamento estrangeiros: o Match.com e o Meetic, sendo o primeiro americano e o segundo francês.

meetic, le premier site de rencontres en Europe - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Adresse http://www.meetic.fr/

meetic  
all you need is love.

Ils viennent de nous rejoindre :

- anianouil, 30 ans, Alpes Mar.
- alexandra, 40 ans, Finistère
- lagone, 34 ans, Val-de-Ma.
- coline39, 31 ans, Seine-St.
- sunsea\_11, 26 ans, Nord
- mcg31, 31 ans, Haute-Gar.

Accès membre : votre pseudo [ ] votre mot de passe [ ]

All you need is love

JE SUIS : une femme

JE RECHERCHE : un homme

SON AGE : de... / à

SA REGION : choix dans la liste

Avec photo :  Validez

Plus de 9 millions de célibataires nous ont déjà rejoints, 8 978 sont connectés en ce moment!

Événements

Bordeaux

Inscription rapide et gratuite!

cliquez ici

Aide | Inscription | Conditions Générales | Charte de confidentialité | Presse | Business | MeeticLive

France | Allemagne | Autriche | Belgique | Danemark | Espagne | Italie | Pays-Bas | Royaume-Uni | Suède | Suisse | Asie

International - espagnol | anglais

Partenaires : Millemercis | Priceminister

Fonte: [www.meetic.com](http://www.meetic.com) (acesso em 20 nov 2004)

Match.com: Millions of possibilities to meet your match - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.match.com/>

Members [sign in here](#)

How it works | Success stories | **Subscribe Now**

**#1 site for love**  
"the worldwide leader in online dating."  
Guinness World Records

**match is simple.**

Start browsing now. It's free.

I am a  seeking  between  and  located in (city/zip code)

Visit the Red Cross to help those who lost love in the tsunami tragedy

Match Mobile Match International Our Credo

How It Works | About Match.com | Careers at Match.com | Match News Center | Online Dating Safety Tips  
Your Privacy | Terms of Use | Help | Site Map | Contact Us | Advertise with Us | Become an Affiliate  
© Copyright 2004 Match.com, LP.

partner sites: HSN Citysearch Evite Expedia Hotels Tokenmaster ReserveAmerica Hotwire LendingTree RealEstate ZeroDegrees  
Entertainment TripAdvisor CondoSaver TravelNow ClassicVacations LiveDaily Update

Fonte: [www.match.com](http://www.match.com) (acesso em set 2004)